



Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

DEFENSORIA DA BAHIA LANÇA PROTOCOLO PARA ORIENTAR ATUAÇÃO NOS CASOS DE RACISMO EM TODO O ESTADO



Págs. 14 e 15

FOTOS: ASCOM/DPE/BA

DOCUMENTÁRIO SOBRE CAMINHOS CULINÁRIOS DE SOBREVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO NEGRA É LANÇADO EM GUANAMBI

Pág. 16

A ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA NA CAPOEIRA DO POÇOENSE
WILLIAM SILVA

Págs. 17 a 19

RACISMO E HIPERTENSÃO: COMO O ESTRESSE IMPACTA A SAÚDE CARDIOVASCULAR DA POPULAÇÃO NEGRA

Págs. 22 e 23

FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS



AS PERSPECTIVAS DAS FUTURAS PRIMEIRAS-DAMAS DE BRUMADO, ENCRUZILHADA, PALMAS DE MONTE ALTO E TANHAÇU NA LUTA PELA DIGNIDADE E IGUALDADE SOCIAL

Págs. 06 a 10

EDITORIAL

■ **ANTÔNIO LUIZ**
Editor@jornaldosudoeste.com

É preciso revisar a história para afastar os fantasmas do passado

O Brasil conviveu durante os quatro anos do Governo Jair Bolsonaro com o cadáver insepulto do Regime Militar que viveu durante 21 anos, um dos períodos mais sombrios da nossa história recente, que tinha como um dos pilares de sustentação os porões dos Destacamentos de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (Doi-Codi), estruturas vinculadas ao Exército e comandada por criminosos vestidos de militares que centralizava e operacionalizava a repressão a cidadãos e cidadãs que o regime enxergava como adversários políticos – alguns delinquentes comuns que se escondiam atrás de motivações políticas para cometer crimes – especializada na prática de tortura, assassinatos e desaparecimento de corpos dos que eram inimigos da “Revolução”, muitos dos quais apenas pregavam o restabelecimento da democracia no país.

Nos quatro anos sob a gestão Bolsonaro, resultado da omissão política, em parte reprimida pela interpretação equivocada da Lei da Anistia ou pelo medo dos militares radicais que se opuseram ao processo de redemocratização e ainda transitam com desenvoltura nos Quartéis Gerais, impediram que a Ditadura Militar e seus crimes e consequências no corpo social brasileiro, em nome de uma tese insustentável da reconciliação nacional que acompanhou o processo de redemocratização, uma vez que não é possível compatibilizar a dor de quem sofreu nas mãos dos facinoras do aparelho repressor estatal ou das famílias – mães, pais, esposas e filhos – de cidadãos e cidadãs que foram presos ilegalmente, torturados, assassinados e desapareceram, supostamente sepultados em covas rasas de cemitérios clandestinos, tenham sido exemplarmente punidos. Assim como, não se sustenta o perdão criminal para os delinquentes, que a pretexto de combater a Ditadura Militar assaltaram bancos, sequestraram autoridades e mataram inocentes.

Esse “esquecimento” tem dificultado a compreensão de muitos brasileiros, especialmente aqueles que não vivenciaram os horrores da Ditadura Militar ou que movidos por uma paixão ideológica doentia sobre a importância de se lembrar, analisar e debater aquele período. O resgate da história é crucial, os desdobramentos da derrota eleitoral do ex-presidente reforçam essa tese, para conscientizar a sociedade sobre a inegociabilidade de direitos básicos, como o exercício da política, a liberdade de ir e vir e a liberdade de expressão.

O resultado desse descaso com o passado que naturalmente remete à impunidade, justificaram, na gestão do Capitão que quase foi expulso do Exército por indisciplina, além do aparelhamento dos órgãos de controle e da Segurança Pública da estrutura da União por maus militares, para parafrasear um dos generais de alto coturno do Regime Militar, o ex-presidente Ernesto Geisel, e por saudosistas da Ditadura Militar, pela normalização do discurso de ódio e do uso da máquina estatal para desconstrução de biografias e incentivo à violência, operacionalizado por um grupo instalado no 3º andar do Palácio do Planalto, ao lado do Gabinete Presidencial, especializado em espalhar notícias falsas relacionados a todos os personagens e temas que incomodavam o presidente da República, financiado com recursos do erário, que ficou conhecido como “Gabinete do Ódio”.

Justificou, ainda, as tentativas, recorrentes, de intimidação do Judiciário, verbalizadas em pronunciamentos que insinuavam desobediência a decisões de um dos ministros do Supremo Tribunal Federal, que inclusive foi chamado de “canalha” em ato público realizado em São Paulo. Além disso, inúmeras foram as tentativas de minar a credibilidade do Sistema Eleitoral, incitando apoiadores a reivindicar aos comandantes das Forças Armadas uma intervenção – golpe de Estado – nos moldes do implementado em 1964 ao não reconhecer o resultado das urnas de 27 de outubro de 2022, que sacramentou sua derrota na pretensão de ter o mandato renovado.

Esse conjunto de gestos, palavras e ações motivaram e culminaram, os fatos falam por si, na tentativa de instalação do caos para desestabilizar a resistência dos membros do Alto Comando das Forças Armadas que se negaram a avaliar a aventura golpista e forçar a intervenção militar, registrados no dia 08 de janeiro de 2023, quando uma horda de marginais instigou e coordenou delinquentes vestidos de “patriotas” a invadir e deprestar os prédios dos Três Poderes.

E não há como deixar de associar o evento 08 de janeiro de 2023 à tentativa malsucedida de detonar um caminhão-tanque nas imediações do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek, na véspera do Natal de 2022, e ao atentado a bomba no Supremo Tribunal Federal, no início da noite do último dia 13 de novembro, quando um indivíduo desvairado, seguidor do ex-presidente, lançou explosivos contra a sede da Corte Suprema e, em seguida, se deitou sobre um artefato que detonou logo depois.

Estes tipos de violências não apenas atingem o aparato do Estado, mas também abalam as estruturas democráticas fundamentais, suscitando reflexões sobre a fragilidade das Instituições e a necessidade de proteção do Estado de Direito.

Os atentados mencionados destacam a crescente normalização de comportamentos antidemocráticos que, ao longo do tempo, têm sido tolerados ou minimizados por partes da sociedade e de suas lideranças políticas. Essa normalização pode ser observada em discursos que desqualificam Instituições, ataques à imparcialidade do Judiciário e apelos à desobediência civil que visam desacreditar a validade de processos democráticos.

Um dos aprendizados mais importantes após esses eventos tão graves, que faziam parte de uma trama criminosa desvendada por investigações da Polícia Federal e agora reveladas por determinação do Supremo Tribunal Federal, que já estão sob análise do Procurador Geral da República, relacionada a um golpe de Estado que foi gestado para desrespeitar a vontade majoritária da população brasileira nas urnas, sequestrar e assassinar autoridades e manter no poder o derrotado Jair Messias Bolsonaro, é a urgência em fortalecer a cultura democrática.

Isso, em nosso entendimento, envolve não apenas a promoção de práticas que respeitem a convivência pacífica e o debate de ideias, mas também a implementação de mecanismos que inibam a violência política e promovam a responsabilização dos que incitam ou praticam atos (ou discursos) golpistas.

Adicionalmente, a discussão em torno dos fatos registrados a partir de meados de 2022, quando as pesquisas já sinalizavam a derrota do então presidente da República na tentativa de se reeleger, potencializados pelo Relatório da Polícia Federal, revela a importância de uma Educação Cívica robusta, que forme cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, bem como da importância da democracia e do respeito às Instituições. Reforçam, também, a necessidade de regulação – assim como são normatizadas todas as atividades empresariais – das redes sociais, que embora sejam ferramentas de democratização da informação, também podem ser e têm sido usadas para propagar desinformação e discursos de ódio, robustecendo a necessidade de uma regulação que proteja o ambiente democrático.

Em suma, os atos, discursos e atentados que agora ficam evidentes, faziam parte de um roteiro previamente concebido para desestabilizar as Instituições e implantar um Regime tutelado pelas Forças Armadas e servem como alerta para a sociedade sobre os riscos da banalização da violência política e da erosão das instituições democráticas. O combate ao autoritarismo exige não só vigilância, mas uma ação coletiva que promova a Educação, a Inclusão e o respeito mútuo em busca de um futuro mais democrático e justo.

EXPEDIENTE

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “.jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE - JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Laís da Silva Martins
Repórter de Área/Video Repórter

Ticiane Ché Pacheco de Carvalho
Repórter de Área/Video Repórter

Isadora Araújo
Estagiária de Jornalismo (Jovem A'rendiz)

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
Repórter de Área/Video Repórter

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77)99967-2218
(77) 99872-5389
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO – SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

X jsudoestebahia

www.jornaldosudoeste.com

Instagram jornaldosudoeste

(77) 99872-5389

YouTube @JornalDoSudoesteCanalJS

@jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS.



Por supostas fraudes ocorridas na sua primeira gestão, entre 2009 e 2012, o prefeito de Iguai, Ronaldo - Rony - Moitinho dos Santos (PSD), foi condenado pela Justiça Federal por Improbidade Administrativa.

PREFEITO E EX-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUAÍ SÃO CONDENADOS POR FRAUDES EM CONCORRÊNCIAS PARA OBRAS EM UNIDADES ESCOLARES

■ DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

O Juiz Titular da 1ª Vara da Subseção Judiciária Federal de Itabuna, Karine Costa Carlos Rhem da Silva, sentenciou o prefeito de Iguai Ronaldo - Rony - Moitinho dos Santos (PSD) e da ex-presidente da Comissão de Licitações e Contratos na gestão 2009/2012, Edineide Lousado de Almeida, ao pagamento de multa civil correspondente a 24 vezes o valor da última remuneração recebida, além da proibição de contratar com o poder público ou de receber qualquer benefício fiscal ou creditício por quatro anos.

A Ação Civil Pública por Atos de Improbidade Administrativa ajuizada pelo Ministério Público Federal em 2015, através do Procurador da República Paulo Rubens Carvalho Marques, narra que o prefeito Ronaldo - Rony - Moitinho dos Santos (PSD) e a ex-presidente da Comissão de Licitações e Contratos na gestão 2009/2012, Edineide Lousado de Almeida, teriam praticado uma série de ilegalidades em Processos Licitatórios promovidos para contratação de empresa para execução de projetos de construção e reformas em Escolas Municipais e construções de Quadras Esportivas no município, financiados com recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Entre as irregularidades apontadas pelo Ministério Público Federal, o fracionamento ilícito dos Certames Licitatórios, fraudes nas fases dos Procedimentos (Licitações) e participação de empresas "de fachada" nos Certames.

As fraudes ocorreram, segundo o Ministério Público Federal, na primeira gestão do prefeito Ronaldo - Rony - Moitinho dos Santos, então filiado ao PTB, entre 2009 e 2012, em oito Certames Licitatórios, que também envolveram o empresário Romezilto Lima Macedo e a Empresa Tk Construtora Ltda - ME, que optaram por celebrar Acordo de não Persecução Cível com o Ministério Público Federal, cujas condutas não chegaram a ser julgadas pela Justiça Federal, demonstrando a efetividade dos meios consensuais de resolução de conflitos.

Para o Procurador da República Paulo Rubens Carvalho Marques, autor da denúncia, a decisão da Justiça Federal, sentenciando o prefeito e a ex-presidente da Comissão de Licitação e Contratos da Prefeitura Municipal de Iguai, é especialmente importante, pois envolve recursos destinados à área da Educação em um município com baixos índices educacionais. O Procurador da República Paulo Rubens Carvalho Marques sublinhou que o Ministério Público Federal continuará atuando com rigor no combate à corrupção, mantendo-se sempre aberto ao diálogo com aqueles que desejarem colaborar com a Justiça utilizando os recursos legais disponíveis.

O prefeito Ronaldo - Rony - Moitinho dos Santos (PSD) e a ex-presidente da Comissão de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal de Iguai na gestão 2009/2012, Edineide Lousado de Almeida, poderão recorrer da decisão.

Outro lado

A reportagem do **JS** não conseguiu contato com o prefeito Ronaldo - Rony - Moitinho dos Santos (PSD) e a ex-presidente da Comissão de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal de Iguai na gestão 2009/2012, Edineide Lousado de Almeida. O prefeito não respondeu ao contato feito através de mensagem de texto e a ex-presidente da Comissão de Licitações e Contratos não foi localizada. O espaço continua aberto caso desejem se manifestar sobre a denúncia e a sentença proferida pela Justiça Federal.

EDEN BALEIRO

Eden Rodrigues Baleiro é Especialista em
Licitações e Contratações Públicas



A importância da capacitação de servidores para contratações públicas eficientes.

As contratações públicas são a base para que os entes governamentais possam atender as demandas da sociedade de forma eficaz e transparente. A qualidade desses processos depende, em grande parte, do preparo dos servidores, que conduzem as etapas de planejamento, execução e fiscalização das contratações. A Lei nº 14.133/2021, que substituiu normas antigas e consolidou um novo marco para as licitações e contratos administrativos, reconhece o papel estratégico da capacitação dos servidores, incluindo dispositivos específicos, que tratam dessa necessidade. Assim, o investimento contínuo em qualificação é mais do que uma exigência legal, é uma ferramenta essencial para a otimização da gestão pública.

As contratações públicas enfrentam desafios complexos. A burocracia envolvida, a quantidade de regulamentações e os frequentes casos de desperdício de recursos ou irregularidades criam um ambiente desafiador para os gestores públicos. As constantes mudanças na interpretação da norma também impõem uma necessidade contínua de atualização para que os servidores não só compreendam a lei, mas saibam aplicá-la de maneira eficaz. A Lei nº 14.133 busca modernizar esse cenário, mas depende do fator humano capacitado e bem treinado para sua plena implementação.

A Lei nº 14.133/2021 menciona a capacitação de servidores em diversos trechos, reforçando que o preparo técnico é um pilar para garantir eficiência e conformidade. O artigo 7º, por exemplo, destaca a importância da capacitação para o adequado planejamento e execução das contratações, indicando que o sucesso dos contratos administrativos começa na etapa inicial, com um planejamento sólido, realizado por servidores capacitados, que possuam as ferramentas e o conhecimento para analisar demandas reais, definir critérios objetivos e criar processos que beneficiem a administração e a sociedade.

Outro ponto relevante é o Art. 173, que trata especificamente da necessidade de qualificação profissional e do desenvolvimento contínuo dos servidores públicos envolvidos nas licitações e contratos. A lei reconhece que o conhecimento é um processo acumulativo e que a administração pública deve incentivar a constante atualização dos servidores. Esse dispositivo reflete uma visão de longo prazo: servidores que acompanham as evoluções das normativas e práticas de mercado são capazes de realizar contratações mais vantajosas e menos suscetíveis a falhas.

A capacitação contínua não apenas cumpre os requisitos da lei, mas traz ganhos práticos para a administração pública, reduzindo os riscos em processos licitatórios, que, se mal feitos, podem resultar em anulações, atrasos e até mesmo em ações judiciais, que ensejariam gastos desnecessários. Além disso, a qualificação permite que os servidores estejam mais preparados para exercer um controle rigoroso sobre a execução dos contratos, minimizando o risco de desvios ou de não conformidades com os termos contratuais.

A falta de capacitação dos servidores envolvidos em contratações públicas não apenas compromete a eficiência e a legalidade dos processos, mas também pode levar a penalizações graves para os gestores públicos. Em diversas ocasiões, prefeitos de municípios brasileiros foram penalizados pela má condução de processos licitatórios, muitas vezes devido ausência de pessoal devidamente treinado.

Um exemplo recente ocorreu em uma cidade do Nordeste, onde o prefeito foi responsabilizado por contratos realizados sem o devido planejamento e sem critérios técnicos adequados. A contratação, que visava a aquisição de materiais para escolas municipais, não atendia aos requisitos legais básicos e foi anulada pelo Tribunal de Contas do Estado, que apontou a ausência de capacitação da equipe como uma das causas da ineficiência. O prefeito foi advertido e o município teve que custear novamente o processo, gerando desperdício de recursos.

Outro caso, registrado em uma cidade localizada no Sudeste, envolveu a contratação de serviços de saúde e, devido à falta de formação adequada dos servidores responsáveis, resultou em erros no edital e em documentos técnicos, levando à aplicação de multas ao prefeito e aos gestores da área. O Tribunal de Contas, ao investigar o caso, destacou que a capacitação insuficiente dos servidores foi um fator determinante para as irregularidades encontradas.

Esses casos ilustram como a falta de preparo técnico pode resultar em penalidades, não apenas financeiras, mas também administrativas, para os prefeitos e gestores públicos. A Lei Nº 14.133/2021 visa justamente evitar esses problemas ao exigir capacitação e atualização constante dos servidores envolvidos nas contratações, reconhecendo que o conhecimento é a base para uma gestão eficiente e responsável.

A norma não apenas estabelece regras para licitações e contratos, mas também enfatiza a capacitação dos servidores como um aspecto crucial para a eficiência das contratações públicas. A exigência vai além da conformidade, ela sugere uma transformação cultural necessária dentro da administração pública. Quando a lei menciona a capacitação no Art. 7º, ela não se refere apenas ao treinamento técnico. Trata-se de promover uma cultura de aprendizado contínuo, que valorize a eficiência, a transparência e a responsabilidade. Essa mudança de mentalidade é vital para que as instituições públicas consigam atender melhor às demandas da sociedade.

Além disso, a interligação entre capacitação e eficiência é evidente. A falta de investimento em formação pode resultar em processos ineficientes e desperdício de recursos. Portanto, a capacitação deve ser vista como uma oportunidade de transformar as equipes e, por consequência, a qualidade do serviço público.

O Art. 173, da Lei Nº 14.133, reforça a importância da formação contínua. Em um cenário de constantes inovações e novas demandas, é essencial que as organizações públicas invistam em ambientes que incentivem o aprendizado e a adaptação. Isso não só melhora a competência dos servidores, mas também aumenta a motivação e o engajamento no trabalho.

Em resumo, as menções à capacitação na Lei Nº 14.133/2021 devem ser vistas como um chamado à transformação da cultura administrativa. Promover o aprendizado contínuo pode resultar em contratações mais eficientes e alinhadas com os interesses da sociedade. Essa abordagem não só redefine os processos licitatórios, mas também fortalece a essência do serviço público.

A capacitação dos servidores é um dos principais pilares para que a Lei Nº 14.133/2021 atinja seu objetivo de transformar as contratações públicas no Brasil. Investir em conhecimento e qualificação profissional não é apenas uma exigência normativa, mas um compromisso com a eficiência, a ética e a qualidade no serviço público. Somente com servidores bem treinados e atualizados será possível superar os desafios históricos das licitações e garantir contratações que realmente representem os interesses públicos e o bom uso dos recursos.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: [Gilvanio Rocha da Silva](#)

GESTÃO PÚBLICA ◦

FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS



AS PERSPECTIVAS DAS FUTURAS PRIMEIRAS-DAMAS DE BRUMADO, ENCRUZILHADA, PALMAS DE MONTE ALTO E TANHAÇU NA LUTA PELA DIGNIDADE E IGUALDADE SOCIAL

■ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A discussão sobre o papel das primeiras-damas tem ganhado destaque no Brasil. Trata-se de uma figura associada a dois estereótipos: acompanhante do Chefe do Executivo em eventos oficiais e defensora de causas sociais. Ambos são reflexos do tradicional imaginário sobre os papéis sociais que reproduz a atividade do cuidado, historicamente destinada às mulheres.

Quando seus maridos são eleitos, as esposas assumem uma posição de destaque na política, assumindo o papel primeiras-damas. Sem funções obrigatórias previstas no mandato, elas precisam encontrar seus espaços como companheiras dos líderes responsáveis por governar um país, um Estado ou município.

A função carrega uma série de contradições. Embora possa ser percebida como um papel “coadjuvante”, também pode servir como uma oportunidade para fortalecer a presença feminina no espaço público e político.

Historicamente, as primeiras-damas, com raras exceções, sempre desempenharam um papel simbólico, muitas vezes focado em atividades de caridade e apoio a eventos sociais. No entanto, recentemente, ainda que de forma tímida, elas começaram a liderar as Secretarias Municipais envolvidas na área social, embora nem sempre participem da formulação das políticas públicas.

Com a proximidade da posse dos novos prefeitos, que estreiam no comando dos Executivos Municipais, é grande também a expectativa em relação ao papel que será ocupado pelas futuras primeiras-damas na gestão pública.

Essas jovens mulheres, que já atuam no mercado de trabalho, participam ativamente da vida social de seus municípios e, em alguns casos, na gestão pública, destacaram-se durante as campanhas de seus maridos. Em essência, elas simbolizam o universo feminino que vem quebrando paradigmas e conquistado, de forma crescente, seu espaço na sociedade, trazem com elas expectativas de uma nova abordagem sobre o que significa ser e o papel reservado às primeiras-damas a partir de 1º de janeiro de 2025 no contexto contemporâneo.

A expectativa da sociedade agora é que essa nova geração de primeiras-damas esteja verdadeiramente comprometida com as transformações necessárias em suas comunidades, trazendo inovação e humanização à política local.

Nesse contexto, o **JS** entrevistou as futuras primeiras-damas dos municípios de Brumado, Encruzilhada, Palmas de Monte Alto e Tanhaçu para entender suas perspectivas, o papel que planejam desempenhar nas gestões de seus maridos e como pretendem contribuir para enfrentar os desafios, especialmente a crescente desigualdade social, buscando garantir que a população, notadamente os mais vulneráveis, tenha uma vida mais digna.

ABIARA MEIRA DIAS, Advogada, Secretária da 21ª Subseção Brumado da Ordem dos Advogados do Brasil, futura primeira-dama de Brumado

JS: Historicamente as primeiras-damas desempenham um papel simbólico nas Administrações Públicas. A senhora pretende romper com esse paradigma? Qual papel imagina ou pretende desempenhar na gestão municipal do seu marido?

ABIARA DIAS: Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão por termos a oportunidade de discutir um tema tão importante: o papel das mulheres nas políticas públicas municipais e a importância das primeiras-damas em promover uma maior representatividade política nos municípios, Estados e no país como um todo. Infelizmente, muitas mulheres, ao longo dos anos, desempenharam papéis simbólicos, muitas vezes devido à falta de oportunidades e espaço na esfera política. No entanto, acredito que esse histórico está mudando e, atualmente, observamos diversas primeiras-damas atuantes. Na gestão municipal de Fabrício [Fabrício Abrantes Pires de Souza Oliveira, do Avante], meu objetivo é ser uma primeira-dama ativa, o que já venho fazendo desde o início da propositura de sua candidatura, que começou em 2019. Participei de movimentos sociais durante minha trajetória na Faculdade, onde me formei em Direito na Universidade Federal da Bahia, uma Instituição conhecida pela sua relevância em questões sociais. Essa experiência é uma parte essencial da minha vivência, tanto profissional quanto pessoal. Meu objetivo (como primeira-dama) é atuar de forma significativa, não apenas em prol das mulheres, mas em benefício de toda a população de Brumado, ao lado de Fabrício. Acredito firmemente que as mulheres desempenham um papel crucial na gestão social e na formulação de políticas públicas. Como sempre defendi, a mulher é a verdadeira métrica social; ela é quem movimenta a economia, está ciente dos preços da cesta básica, e geralmente é a responsável por levar os filhos à Escola e participar das reuniões escolares, sendo assim capaz de informar sobre o estado da Educação nas Escolas Municipais. Além disso, é a mulher quem acompanha pais e filhos a Hospitais e atendimentos públicos, o que lhe proporciona uma visão clara sobre a qualidade dos serviços de Saúde no município. Pretendo estabelecer um diálogo constante com essas mulheres, para que, juntas, possamos desenvolver políticas públicas que melhorem não apenas a qualidade de vida das mulheres em Brumado, mas também a de toda a sociedade.

JS: A senhora já pensou nas iniciativas ou projetos específicos que pretende promover para engajamento da comunidade, participação cidadã e enfrentamento das desigualdades sociais existentes em Brumado durante a gestão do seu marido?

ABIARA DIAS: Temos diversos Projetos prontos para serem implementados em Brumado, como já mencionei, eles foram elaborados em colaboração com a população local. Há cinco anos, junto com Fabrício, estou ouvindo os brumadenses, especialmente as mulheres, e dando voz às minorias que historicamente enfrentam dificuldades no nosso município, como as mulheres, as pessoas com deficiência, aquelas com Transtorno do Espectro Autista e as mães de crianças atípicas. Através dessa escuta ativa de todos esses grupos, conseguimos desenvolver iniciativas que certamente beneficiarão não apenas essas minorias, mas a sociedade como um todo. Melhorar a qualidade de vida de mulheres, pessoas com deficiência e mães atípicas é, na verdade, uma maneira de melhorar a vida de suas famílias e, consequentemente, de toda a comunidade. Estamos também preparando novos debates. Fabrício foi pioneiro ao criar um Plano de Governo Participativo em Brumado, construído através da escuta da população. A partir dessa prática, surgiram importantes Projetos que atendem diversas áreas essenciais, como Saúde, Educação, Lazer, Esporte, Cultura e Causas Animais. Para as mulheres, por exemplo, temos a intenção de implementar uma Maternidade Pública Municipal e oferecer Cursos de Profissionalização, visando capacitar as mulheres para que possam empreender no município. Além disso, estamos desenvolvendo iniciativas focadas na comunidade rural, que muitas vezes é negligenciada. Nesse contexto, as mulheres da zona rural enfrentam desafios ainda maiores, portanto, pretendemos trazer e implementar o Projeto Margaridas em Brumado. Todos esses Projetos, como destaquei, oriundos da escuta ativa das demandas da população, foram concebidos em parceria com a comunidade, buscando soluções para os problemas enfrentados em nosso município. Mas, importante ressaltar, os Projetos não vão se limitar apenas àqueles que desenvolvemos ao longo dos últimos cinco anos. Com o surgimento de novos problemas, é fundamental que novos Projetos também sejam implementados. Durante nossa gestão, a proximidade com a sociedade será crucial para monitorar a execução dessas iniciativas e identificar os desafios ainda enfrentados pela comunidade. Fabrício tem uma proposta significativa chamada Gabinete Aberto, que visa oferecer horários de atendimento à população de Brumado. Essa é uma resposta à grande dificuldade de acesso ao gestor público que enfrentamos em nosso município. Também contamos com o Projeto Gabinete Itinerante, que permitirá que a equipe de Governo se desloque por todo o município, reconhecendo as dificuldades enfrentadas em cada localidade, inclusive as de deslocamento, especialmente por moradores de áreas rurais, que precisam vir à Prefeitura para relatar suas questões. O Gabinete Aberto terá como objetivo levar a gestão até os Bairros e Comunidades Rurais, realizando reuniões e audiências públicas para discutir os principais problemas locais. Além disso, temos o intuito de fortalecer a Ouvidoria do Município, que, infelizmente, tem se mostrado ineficaz. Planejamos a criação de uma Ouvidoria Digital, permitindo que as pessoas possam relatar problemas e registrar queixas por meio de um aplicativo ou celular. Com isso, pretendemos construir, juntos, um Governo verdadeiramente participativo.

JS: Como a experiência pessoal e profissional da senhora poderá contribuir para a futura gestão municipal?

ABIARA DIAS: Como mencionei, sou formada em Direito e Especialista em Direito das Famílias e Sucessões. Ao longo dos anos, desde o período universitário na Universidade Federal da Bahia, que é um verdadeiro celeiro de movimentos sociais, participei ativamente de diversas iniciativas. Ao retornar a Brumado, minha cidade natal, me envolvi com os movimentos sociais locais. Há cinco anos, fundei o Movimento das Mulheres de Brumado – Move Mulher Brumado, um grupo focado em políticas públicas para mulheres. Acredito que minha experiência, aliada ao conhecimento jurídico dos direitos das mulheres e à legislação que aplicamos em nossa cidade, Estado e país, me proporcionou uma compreensão profunda dos desafios enfrentados por elas e pelas famílias de Brumado. Juntos, estamos trabalhando para desenvolver políticas públicas que promovam uma nova realidade em nosso município.



JS: A violência de gênero tem crescido de forma preocupante e é uma questão urgente e complexa que exige uma abordagem abrangente para ser combatida efetivamente. A senhora pretende, como primeira-dama, enfrentar essa questão em Brumado?

ABIARA DIAS: Certamente. A violência de gênero é um tema crucial para todas nós, mulheres, e está entre as formas mais sérias de violência, culminando na morte de mulheres simplesmente pela sua condição de gênero. Nós, do Movimento das Mulheres, temos lutado nos últimos cinco anos pela implementação de políticas públicas voltadas ao combate da violência de gênero em nosso município. Estamos buscando a criação de uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), avançando a partir do trabalho já realizado pelo Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (Neam). Pretendemos estabelecer um diálogo com o Governo do Estado para que possamos transformar o Neam em uma Deam, que ofereça uma estrutura mais robusta e um atendimento mais adequado para essas mulheres. O Neam já realiza um trabalho essencial e significativo em nossa cidade, mas é imprescindível que avancemos para uma Delegacia que atenda de maneira mais integral. Além disso, temos Projetos para a criação de Casas de Acolhimento para Mulheres, que também pretendemos discutir com o Governo Estadual. Atualmente, já existem Casas na Bahia que acolhem mulheres vítimas de violência e é nosso objetivo implementar essas estruturas em Brumado. Enquanto aguardamos a construção e a Licitação dessas Casas, é fundamental oferecer um auxílio aluguel para que as mulheres vítimas de violência doméstica possam ter um suporte, já que muitas delas permanecem em ciclos de violência devido à falta de opções de moradia após fazerem denúncias. O apoio a essas mulheres vai além do Registro de Ocorrências e da concessão de Medidas Protetivas; precisamos acolher não só a mulher, mas também seus filhos.

JS: Qual a mensagem da senhora para a população de Brumado?

ABIARA DIAS: A mensagem que quero deixar para Brumado é que podem contar comigo como um apoio fundamental para a implementação de políticas públicas significativas em nosso município. Ao longo dos últimos cinco anos, tenho me dedicado a importantes movimentos sociais, mas muitos dos Projetos que idealizamos ficaram sem execução devido à falta de uma gestão sensível e atenta, especialmente às questões relacionadas às minorias. Estou muito feliz por, após anos de espera, termos agora uma gestão realmente comprometida com as necessidades dessas comunidades. Esta Administração olhará para as mulheres, as pessoas com deficiência, os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista e as mães atípicas, além de trabalhar na implementação de políticas públicas que combatam o racismo, a intolerância religiosa e outras questões que já são prioridade em outras localidades, mas que, infelizmente, ainda estão muito aquém aqui em Brumado. Sinto-me otimista, esperançosa e ansiosa para darmos início a um trabalho que seja verdadeiramente participativo e cidadão. Agradeço pela oportunidade e estou à disposição para mantermos este diálogo e discutirmos as pautas que envolvem nosso município. Muito obrigada.



**NEILA SANTOS FEMINELA DE LACERDA,
ex-secretária municipal de Assistência Social
de Encruzilhada, futura primeira-dama de
Encruzilhada**

JS: Historicamente as primeiras-damas desempenham um papel simbólico nas Administrações Públicas. A senhora pretende romper com esse paradigma? Qual papel imagina ou pretende desempenhar na gestão municipal do seu marido?

NEILA FEMINELA LACERDA: Venho de uma família simples e humilde da zona rural e a vida me ensinou desde cedo a importância do trabalho. Ao longo desses 10 anos ao lado de Pedrinho, participei ativamente de cada um dos inúmeros desafios que ele enfrentou, incluindo as duas primeiras campanhas, que perdemos. Não fui apenas uma espectadora dessas lutas... Sempre estive ao lado dele, principalmente nos momentos difíceis, depois dos resultados, acreditando e incentivando a recomeçar. Quem me conhece sabe que nunca fui de desempenhar apenas um papel simbólico. Colocar a mão na massa é algo natural para mim, e será assim durante a gestão de Pedrinho. Pretendo estar envolvida de forma direta, ajudando a construir um Governo que atenda às necessidades da nossa população, principalmente no cuidado com as pessoas mais vulneráveis. Para mim, ser primeira-dama é mais do que um título, é uma oportunidade de fazer a diferença na vida das pessoas de Encruzilhada.

JS: Como a experiência pessoal e profissional da senhora poderá contribuir para a futura gestão municipal?

NEILA FEMINELA LACERDA: Comecei a trabalhar muito nova, com 14 anos. Dentre as minhas experiências profissionais, ter atuado como secretária de Assistência Social em Encruzilhada sem dúvidas foi a mais enriquecedora de todas. Tive a oportunidade de estar mais próxima das demandas da nossa população, especialmente das famílias que mais precisam de apoio. Quero usar essa experiência para apoiar iniciativas voltadas à Assistência Social, Educação, Saúde e tantas outras áreas importantes, sempre com o olhar atento para as necessidades reais das pessoas de Encruzilhada.

JS: A senhora já pensou nas iniciativas ou projetos específicos que pretende promover para engajamento da comunidade, participação cidadã e enfrentamento das desigualdades sociais existentes em Encruzilhada durante a gestão do seu marido?

NEILA FEMINELA LACERDA: Acredito que a Educação é o caminho para enfrentarmos as desigualdades sociais. É através do estudo que transformamos vidas e construímos um futuro melhor. Um dos pilares de campanha de Pedrinho é o Espaço do Saber, que oferecerá cursos gratuitos de Inglês, Tecnologia, Reforço Escolar e Pré-vestibular para população. Essa iniciativa será um passo importante para promover inclusão, qualificação e mais oportunidades para os jovens de Encruzilhada. Será uma das muitas ações que pretendemos fazer nesse sentido.

JS: A violência de gênero tem crescido de forma preocupante e é uma questão urgente e complexa que exige uma abordagem abrangente para ser combatida efetivamente. A senhora pretende, como primeira-dama, enfrentar essa questão em Encruzilhada?

NEILA FEMINELA LACERDA: Sem dúvida, essa é uma pauta que merece total atenção. Como mulher e mãe, acredito na importância de criarmos espaços de acolhimento para as mulheres, além de promover ações educativas para combater a violência de gênero. Em nossa gestão, temos a felicidade de contar com uma vice-prefeita mulher, que é uma grande referência de representatividade e força. Juntas, queremos estruturar políticas públicas que garantam proteção, apoio psicológico e jurídico às mulheres de Encruzilhada. Mostrar que elas não estão sozinhas e que têm um Governo comprometido com essa causa.

JS: Qual a mensagem da senhora para a população de Encruzilhada?

NEILA FEMINELA LACERDA: Quero que Encruzilhada saiba que não poderia ter elegido um representante mais apaixonado por esta cidade do que Pedrinho. Ele tem planos de fazer grandes feitos por esta terra e não tenho dúvidas que fará uma grande gestão, com a maturidade e a capacidade que tem. Ao longo desses anos, construí grandes laços de amizade e também aprendi a amar Encruzilhada, e para mim será uma alegria estar ao lado de Pedrinho, o ajudando a construir a cidade que tanto sonhamos.

MARILENE PINTO CARDOSO LARANJEIRA ROCHA, Historiadora, Pós-graduada e Mestra em Educação, ex-Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II da Secretaria Municipal de Educação de Palmas de Monte Alto, futura primeira-dama de Palmas de Monte Alto

JS: Historicamente as primeiras-damas desempenham um papel simbólico nas Administrações Públicas. A senhora pretende romper com esse paradigma? Qual papel imagina ou pretende desempenhar na gestão municipal do seu marido?

MARILENE ROCHA - Pretendo continuar na área da Educação, como representante na defesa da aplicação das políticas públicas para melhorias da garantia da Educação de qualidade. Em especial, melhorar o atendimento/inclusão do aluno com necessidades especiais.

JS: Como a experiência pessoal e profissional da senhora poderá contribuir para a futura gestão municipal?

MARILENE ROCHA - Como Professora há quase 30 anos no município, vivencio cotidianamente as demandas da Educação. Assim, vou contribuir, participar da tomada de decisões com objetivo de fazer o melhor para a Educação do município.

JS: A senhora já pensou nas iniciativas ou projetos específicos que pretende promover para engajamento da comunidade, participação cidadã e enfrentamento das desigualdades sociais existentes em Palmas de Monte Alto durante a gestão do seu marido?

MARILENE ROCHA - Sim.

JS: A violência de gênero tem crescido de forma preocupante e é uma questão urgente e complexa que exige uma abordagem abrangente para ser combatida efetivamente. A senhora pretende, como primeira-dama, enfrentar essa questão em Palmas de Monte Alto?

MARILENE ROCHA - Sim, através da promoção de campanhas de conscientização, começando dentro dos espaços escolares, passando pelos meios de comunicação atingindo toda a população; formar grupos de apoio; colocar em prática Projetos/Leis já existentes no Poder Legislativo.

JS: Qual a mensagem da senhora para a população de (nome da cidade)?

MARILENE ROCHA - Acredite e contribua em um Governo de respeito, trabalho/ações em prol do desenvolvimento e cuidado do povo montealtense. Nós vamos fazer o melhor para o município.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.



ROSÂNGELA PINTO ALVES GONDIM, Empresária, graduada em RH, futura primeira-dama de Tanhaçu

JORNAL DO SUDOESTE: Historicamente as primeiras-damas desempenham um papel simbólico nas Administrações Públicas. A senhora pretende romper com esse paradigma? Qual papel imagina ou pretende desempenhar na gestão municipal do seu marido?

ROSÂNGELA GONDIM: O sonho de um recomeço era presente na imensa maioria da população tanhaçuense. Eu me sinto muito agraciada por ser a esposa do homem que lutou para dar início a esse recomeço, sendo escolhido pelo povo, e a partir de janeiro do próximo ano poder ocupar o cargo de primeira-dama do município de Tanhaçu. Muito mais que um papel figurativo, eu sempre tive a intenção de ser ferramenta atuante nas mudanças que irão ocorrer e com isso me foi confiado o cargo de Secretária de Assistência Social. Nessa posição pretendo, lado a lado com o nosso time e alinhada com as demandas da população, desempenhar meu papel da forma mais eficiente, justa e humana possível, sanando ao máximo as necessidades daqueles que estão em situação de vulnerabilidade.

JS: Como a experiência pessoal e profissional da senhora poderá contribuir para a futura gestão municipal?

ROSÂNGELA GONDIM: Sempre trabalhei com eventos, tendo assim experiência na gestão de pessoas. Quanto ao âmbito pessoal sempre procurei dentro das minhas possibilidades ajudar a todos aqueles que me rodeavam e tinham algum tipo de necessidade. Hoje, como futura funcionária da máquina pública, pretendo usar todo o meu conhecimento para gerir minhas relações interpessoais da melhor forma possível e os recursos que terei a minha disposição para criar uma sociedade municipal mais equitativa.

JS: A senhora já pensou nas iniciativas ou projetos específicos que pretende promover para engajamento da comunidade, participação cidadã e enfrentamento das desigualdades sociais existentes em Tanhaçu durante a gestão do seu marido?

ROSÂNGELA GONDIM: Quando se pensa em Assistência Social é senso comum lembrar do atendimento às necessidades mais básicas, como doação de cestas básicas e artigos de higiene pessoal. Esses são de fato aspectos muito importantes que serão supridos, mas nosso trabalho visa ir muito além, atuando em parceria com as demais Secretarias para que a população tenha a melhor qualidade de vida possível. Serão realizadas ações para promover a Saúde Mental dos munícipes, a formação profissional de jovens e adultos, auxílio no enxoval dos recém-nascidos cujas, mães estiverem cadastradas e demais ações que se mostrarem promissoras para agregar ao bem estar social.

JS: A violência de gênero tem crescido de forma preocupante e é uma questão urgente e complexa que exige uma abordagem abrangente para ser combatida efetivamente. A senhora pretende, como primeira-dama, enfrentar essa questão em Tanhaçu?

ROSÂNGELA GONDIM: Sim. O primeiro passo será entender o cenário que essa situação se encontra em nossa comunidade. Depois criaremos espaços de acolhimento, para que as mulheres vítimas se sintam encorajadas para romper o ciclo de abusos. Também existirão canais de denúncia e diálogo com as forças policiais para combater de forma firme e eficiente todo tipo de violência contra a mulher.

JS: Qual a mensagem da senhora para a população de Tanhaçu?

ROSÂNGELA GONDIM: Os moradores de Tanhaçu clamaram por mudança, dando vida a esse grito nas urnas. A partir de janeiro de 2025, com muito trabalho do time eleito e de toda a equipe, que está engajada em prol do bem comum, Tanhaçu terá um rumo diferente, trazendo prosperidade e crescimento para a cidade e seus filhos. Como secretária de Assistência Social desempenharei meu papel de apoiar e ajudar aqueles menos favorecidos e espero contar sempre com o apoio da população para juntos unirmos forças para um município melhor.

Que Deus nos abençoe nessa jornada e um forte abraço.



Jornaldosudoeste



O MÊS MUDOU,
**A PREVENÇÃO
CONTINUA!**
NOVEMBRO
AZUL

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FOTO: DECOM/PMP



PREFEITURA DE POÇÕES CONQUISTA SELO DE QUALIDADE EM TRANSPARÊNCIA PÚBLICA NA CATEGORIA OURO

■ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Poções foi reconhecida com o Selo Ouro de Excelência em Transparência. A certificação é concedida pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), a partir da avaliação feita pelo Radar Nacional da Transparência Pública, tem por objetivo incentivar e reconhecer as Administrações Municipais que se destacam na promoção da transparência e no fornecimento de informações claras e acessíveis aos cidadãos. Essa premiação reforça a importância da transparência na gestão pública e estimula a prestação de contas e a participação cidadã. O resultado foi divulgado na última terça-feira (26).

Para a prefeita Irenilda (Dona Nilda) Cunha de Magalhães, do PCdoB, a conquista demonstra o comprometimento da gestão em garantir o direito fundamental do cidadão poçoense ao acesso à informação, reforçando o compromisso de cumprir as normas previstas na legislação vigente, consideradas pelo Tribunal de Contas dos Municípios como essenciais para a boa governança e a probidade da gestão pública. “Este prêmio é uma vitória para todos os poçoenses. Ele reflete nosso trabalho incansável em promover uma Administração Pública transparente, eficiente e voltada para o bem-estar da população. Continuaremos avançando com seriedade e dedicação, sempre valorizando o diálogo aberto com nossa comunidade”, pontuou a gestora, acrescentando que o mérito da premiação é de toda a equipe de Governo, que não tem medido esforços para que a sociedade tenha pleno direito à informação.

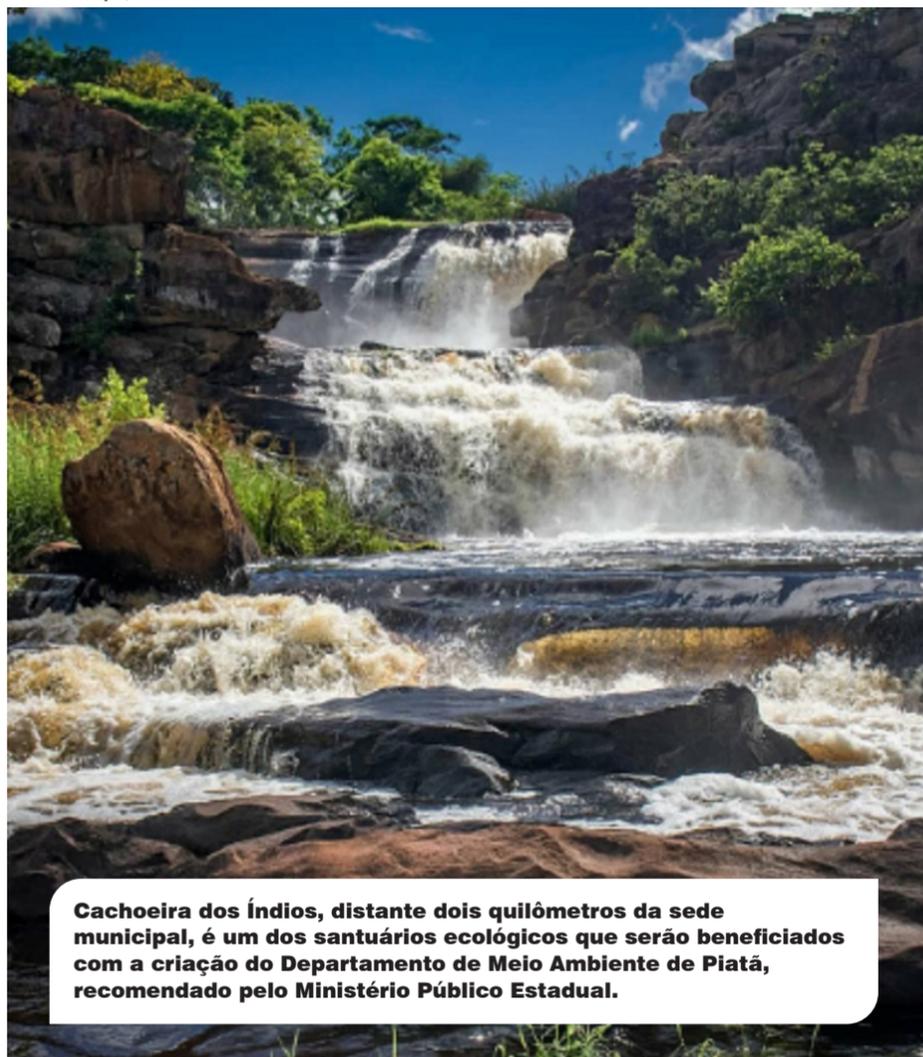
Prefeita Irenilda – Dona Nilda – Cunha de Magalhães (PCdoB).



Jornaldosudoeste

MEIO AMBIENTE

FOTO: REPRODUÇÃO/ASCOM PMB



Cachoeira dos Índios, distante dois quilômetros da sede municipal, é um dos santuários ecológicos que serão beneficiados com a criação do Departamento de Meio Ambiente de Piatã, recomendado pelo Ministério Público Estadual.

DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

Em um esforço para fortalecer a gestão ambiental e promover a sustentabilidade, o Ministério Público do Estado da Bahia, através da Promotoria Regional Ambiental do Alto Paraguaçu, por meio do Promotor de Justiça Alan Cedraz Santiago, apresentou uma Recomendação à Prefeitura Municipal de Boninal para a criação de uma Diretoria Municipal de Meio Ambiente. A notificação, entregue no último dia 25, estabelece um prazo de dez dias para que a Prefeitura Municipal informe ao órgão ministerial as providências adotadas para seu cumprimento.

Na Recomendação, o Ministério Público destaca que a Diretoria Municipal de Meio Ambiente, a ser criada na estrutura administrativa da Prefeitura Municipal, deve possuir autonomia administrativa e financeira, contar com uma estrutura própria e ter uma equipe técnica qualificada. Além disso, é imprescindível a inclusão do cargo de Diretor Municipal de Meio Ambiente, a ser ocupado por um profissional com formação técnica adequada, capaz de liderar e conduzir as ações ambientais do município de forma profissional e em conformidade com as normas e regulamentações ambientais vigentes.

A iniciativa visa implementar políticas públicas que assegurem a proteção e preservação dos recursos naturais, além de promover a Educação Ambiental entre a população.

De acordo com o órgão, a criação da Diretoria é fundamental para dar mais eficácia às ações de conservação, monitoramento dos ecossistemas locais e combate a práticas prejudiciais ao meio ambiente. O Ministério Público Estadual, por meio da Promotoria Regional Ambiental do Alto Paraguaçu, também ressalta a importância de uma equipe técnica capacitada, capaz de desenvolver projetos que envolvam desde o saneamento básico até a recuperação de áreas degradadas.

A Recomendação encaminhada à Prefeitura Municipal de Boninal faz parte do compromisso do Ministério Público Estadual, por meio das Promotorias Regionais Ambientais, com a defesa do meio ambiente e a promoção de um desenvolvimento sustentável, esperando que a Administração Municipal atenda à Recomendação e implemente ações concretas em prol da proteção ambiental.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA

MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL RECOMENDA A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE EM BONINAL

TUDO QUE VOCÊ PRECISA, EM UM SÓ LUGAR!

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js

INJURIA RACIAL

DEFENSORIA DA BAHIA LANÇA PROTOCOLO PARA ORIENTAR ATUAÇÃO NOS CASOS DE RACISMO EM TODO O ESTADO



FOTOS: ASCOM/DPE BA

O documento é a segunda publicação do Núcleo de Equidade Racial e deverá servir de modelo para atuação qualificada nas demandas individuais e coletivas.

■ AILTON SENA – ASCOM/DPE BA
ascom@defensoria.ba.def.br

A Bahia, Estado com maior proporção de negros entre as Unidades Federativas, é responsável por cerca de 8 de cada 10 Processos de Injúria Racial no país. Em 2023, foram 4.798 casos, sendo 4.049 apenas no Estado. Às vésperas do dia nacional dedicado à reflexão sobre as consequências do racismo – 20 de novembro – a Defensoria Pública da Bahia (DPE/BA) divulgou um importante instrumento para garantir defesa qualificada e acolhimento às vítimas.

Apresentado em uma cerimônia festiva na terça-feira (19), o “Protocolo de Atuação: Racismo – aspectos cíveis e criminais” apresenta um arcabouço jurídico para os (as) Defensores (as) atuarem na área. O Protocolo tem um viés histórico sobre a conquista dos direitos da população negra, traz inovações sobre os aspectos legais e, como ferramenta de Educação em Direitos, está disponível no site da Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE/BA) para fins de consulta, em acesso aberto à população.

Para a Defensora-Geral da Bahia, Firmiane Venâncio, que fez questão de participar do evento realizado no auditório da Escola Superior da Defensoria (Esdep), o lançamento do Protocolo é mais um passo que a Instituição dá para construção da sociedade que se deseja. Em sua fala, ela também ressaltou os caminhos percorridos pela DPE/BA no combate ao racismo e a importância de políticas racialmente transversalizadas.

“Temos que começar de dentro de casa para, a partir daí, exigir que as outras Instituições cumpram com seus deveres para garantia dos direitos humanos. Hoje é uma data muito especial porque esse sobre Protocolo toca em nossas vidas. É sobre as vidas das 1,1 milhão de pessoas atendidas pela Instituição no último ano”, reforçou Firmiane Venâncio.



Além de reforçar o Institucional com a pauta racial, o “Protocolo de Atuação: Racismo – aspectos cíveis e criminais” ganha ainda mais relevância frente ao cenário apontado por dados recentes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Os casos de Injúria Racial no Brasil tiveram uma alta de 610% na comparação de 2020 com 2023. Na Bahia, o crescimento foi de 647% no período. Na Bahia, são 1.057 finalizados (84% do total do país) e 5.270 aguardando apreciação (77% do total).

No documento lançado pela DPE/BA no último dia 19, o público interno e externo à DPE/BA tem acesso a informações relevantes previstas no arcabouço jurídico brasileiro, como a necessidade de assistência qualificada à vítima, possibilidade de indenização, enfrentamento ao racismo no ambiente virtual e modelos de peças e oficiais que podem nortear a atuação.

“Esse Protocolo surge como uma emergência institucional após atuações da Defensoria na temática. Ele apresenta diretrizes concretas para que todos (as) colegas possam combater as formas de racismo em suas respectivas Comarcas”, explica a Coordenadora do Núcleo de Equidade Racial, Carolina Borges. Ela lembrou ainda que, com a alteração da Lei 7.716/89, em 2023, a DPE/BA também deve atuar em casos de racismo

Para a Subdefensora-Geral, Soraia Ramos, o “Protocolo de Atuação” é um instrumento fundamental para combater o racismo presente na sociedade. “Esse Protocolo é importante e não pode ficar aqui. Temos que ser multiplicadores em nossas casas, Instituições e em demais espaços”, afirmou.

Painéis temáticos

A programação do evento de apresentação do “Protocolo de Atuação: Racismo – aspectos cíveis e criminais” também contou com dois painéis temáticos sobre “Vivências da luta antirracista na atividade Defensorial” e “Vivências da luta antirracista na construção de uma sociedade racialmente equânime”. O momento de discussão contou com a participação de representantes das Defensorias do Rio de Janeiro, Goiás, São Paulo, Bahia e Instituto Brasileiro De Ciências Criminais.

Na ocasião, a Coordenadora do Núcleo de Combate ao Racismo e à Discriminação Étnico-racial (Nucora) da DPE/RJ, Daniele de Magalhães, classificou o documento lançado pela DPE/BA como um “beaba para as pessoas brancas que, majoritariamente, ocupam os espaços de poder”. Segundo ele, na Defensoria do Rio, apenas 15% de pessoas autodeclaradas negras ocupam os cargos de Defensor e Defensora pública.



Para o Coordenador do Núcleo Especializado em Situação Carcerária e Política Criminal da DPE/GO, Salomão Neto, é importante frisar que somente a criação de Núcleos Especializados não é suficiente para combater a estrutura racista. “Colocar uma única pessoa nesses espaços para lidar com temas tão complexos e sensíveis é uma estratégia da branquidade para promover nosso adoecimento”, afirmou.

Nesse sentido, o Coordenador do Núcleo Especializado de Promoção da Igualdade Racial e de Defesa dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (Nupir) da DPE/SP, Vinícius Silva, afirma que o Protocolo deverá nortear os (as) colegas para que essa atuação seja rotineira, não fique circunscrita nos Núcleos Especializados. “O debate e a importância da representatividade não podem esvaziar a responsabilidade das pessoas brancas no combate ao racismo”, assinalou.

O debate contou ainda com as contribuições da integrante da Comissão Nacional de Povos Indígenas da Anadep, Júlia Lordelo, que chamou atenção para os aspectos cíveis do combate ao racismo, como o aumento dos crimes de ódio na internet, racismo nos serviços de saúde, entre outros. “A raça é um fator de preponderância para muitas ‘coincidências’ na má prestação de serviços públicos”,

apontou.

Já o coordenador do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, Cleifson Dias, que atua há 20 anos com a pauta racial evidenciou o caráter histórico do “Protocolo de Atuação” e das atuações da DPE/BA. Para ele, o Protocolo entra pra história assim como a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial entrou como a primeira instância de Governo para tratar de políticas para negros e negras na Bahia.

CULINÁRIA

DOCUMENTÁRIO SOBRE CAMINHOS CULINÁRIOS DE SOBREVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO NEGRA É LANÇADO EM GUANAMBI

Obra audiovisual foi produzida por estudantes da UniFG, sob orientação da nutricionista e professora Gabriela Vilasboas



FOTO: DIVULGAÇÃO

■ GISELE ALMEIDA – ASCOM (AGÊNCIA COMUNICATIVA)
gisele@comunicativaassociados.com.br

“Comida de preto: caminhos culinários de resistência e sobrevivência”. Assim é intitulado o documentário lançado este mês, em Guanambi, por estudantes do Centro Universitário UniFG, integrante do maior e mais inovador ecossistema de qualidade do Brasil: o Ecossistema Ânima.

O trabalho audiovisual é um produto do projeto de extensão “Culinária afrodiaspórica como estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população negra”, iniciado no primeiro semestre de 2024 e conduzido pela nutricionista, especialista em Comportamento Alimentar, mestre em Ensino em Saúde e professora Gabriela dos Santos Vilasboas. Tanto o projeto quanto a profa. Gabriela integra o Ânima Plurais, núcleo da Ânima Educação para promoção da diversidade e inclusão em todas as instituições de ensino do grupo.

“O objetivo do projeto de extensão foi compreender o papel da comida afrodiaspórica na preservação de memórias, identidade e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional da população negra no Brasil, considerando seu amplo conceito. Para o documentário entrevistamos pessoas negras do município de Guanambi, além de grupos de instituições de religião de matriz africana”, explica a professora Gabriela Vilasboas.

O Episódio 1 da obra audiovisual foi lançado no último dia 13 e pode ser assistido no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=xQQxyk_d-PQ). Essa primeira parte do trabalho conta a história de Cássia, uma baiana de acarajé que, assim como tantas outras mulheres negras no Brasil, tem a culinária como meio de sobrevivência e resistência.

“O projeto ainda trará novas histórias que expressam temas tão urgentes quando falamos da vida do povo negro no Brasil, como alimentação e religiosidade e empreendedorismo negro na alimentação. Fiquem atentos para não perder os próximos episódios!”, destaca Vilasboas.

o CAPOEIRA

A ancestralidade e resistência na Capoeira do poçoense William Silva

Guiado pelo Mestre Didi, o jovem William Silva foi campeão da Copa Ginga Itagiba de Capoeira.



■ RAQUEL SOREIRA – SITE CORETO
<https://sitecoreto.com/>

William Pereira Silva, de 17 anos, é um jovem que se destaca na Capoeira poçoense. Neste mês de novembro, o estudante do 2º ano do Ensino Médio foi o campeão da Copa Ginga Itagibá de Capoeira. O interesse de William pela Capoeira começou por meio do Projeto Escolar “Mais Educação”, dirigido pela Professora de Capoeira Mocinha, e por influências de amigos que praticam o esporte.

Foi por causa dos ensinamentos do Mestre e da Professora que ele começou a desenvolver mais disciplina e aprender a técnicas que carrega consigo até hoje. “Ao entrar na Capoeira, acabei superando, com o tempo, a insegurança em interagir com as pessoas. Além disso, conheci várias pessoas incríveis que se tornaram amigos queridos e que ainda mantenho contato até hoje.”

Com o talento em evidência, William representa a cidade em competições regionais, além de executar um importante papel na perpetuação das atividades de raízes afro. Guiado pelo seu Mestre, o estudante demonstra habilidade e muita força de vontade. “Me sinto muito feliz e orgulhoso de representar meu Grupo de Capoeira e meus amigos, além do meu Mestre, em campeonatos. Nunca pensei que chegaria a esse ponto. É um sonho realizado poder compartilhar minha paixão pela Capoeira e honrar aqueles que me ensinaram”, conta.

Mesmo já demonstrando habilidades no esporte, o capoeirista é obstinado e focado nos seus objetivos e mantém uma rotina de muitos treinos. “Não tenho muita experiência em campeonatos, mas o último que participei, a Copa Ginga, foi um desafio especial. Tive apenas um mês para me preparar, e nesse curto período, tive que aprender novos movimentos de Capoeira, dominar algumas acrobacias e melhorar

significativamente meu fôlego. Foi um processo intenso, mas valeu a pena. Agora, estou mais confiante e preparado para enfrentar novos desafios. A Copa Ginga foi um teste importante para mim, e estou ansioso para aplicar tudo o que aprendi no próximo campeonato.”

Capoeira e os frutos da arte afro-brasileira

O Mestre Didi, e também Coordenador Geral do Projeto desenvolvido pela Associação de Capoeira Energia da Terra e Artes Integradas (ACET), em que William faz parte, acredita que o esporte precisa ter mais reconhecimento e valor. “A Capoeira surgiu de baixo padrão e hoje está bem representada, nas Universidades, Academias, nos palcos de grandes eventos culturais e está presente em mais de 150 países. Ganhou o mundo, mas ainda precisa melhorar muito e ser reconhecida pelo poder público como uma ferramenta de Educação e Inclusão Social”, destaca o Mestre Didi.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Mestre Didi

Um papel que a arte cumpre socialmente, é o de conectar e servir como um espaço de manifestação ancestral e resistência. Mestre Didi salienta justamente essas questões que a Capoeira tem como objetivos. “A Capoeira nos ensina que devemos ter consciência de nossos deveres e direitos, além de resgatar, preservar e dar continuidade a essa herança deixada pelos povos escravizados”.

Como exemplo desses princípios, William destaca a importância que os ensinamentos do Mestre Didi têm para ele, e como esses aprendizados o guiaram até suas conquistas dentro e fora do esporte. “Meu Mestre, Didi, é um exemplo inspirador de liderança e dedicação. Ele me ensinou que a Capoeira é mais do que um esporte ou Arte Marcial; é uma forma de vida que transforma pessoas e comunidades. Agora, como campeão da Copa Itagiba, me sinto orgulhoso de representar minha cidade e a Associação Energia da Terra e Artes Integradas”.

Para William, o esporte chegou e mudou a sua vida em diversos aspectos. “A Capoeira mudou minha vida de maneira incrível! Além de me ensinar habilidades físicas e técnicas, ela me proporcionou valores essenciais como disciplina, respeito, autoconfiança e comunidade”.

Desafios e a valorização da Capoeira

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira que surgiu por volta do século XVI, criada pelas pessoas escravizadas como uma forma de resistência, luta, manifestação e preservação de tradições ancestrais.

No passado, quem fosse visto praticando a Capoeira era sentenciado ao calabouço. Em 1890, a prática ainda era considerada criminosa a quem praticasse ou liderasse rodas de Capoeira, e poderia ser condenado a uma pena de seis meses a um ano de prisão, de acordo com Código Penal Brasileiro da época.

Depois de muita luta, resistência e persistência, atualmente, a Capoeira é reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade (<https://oglobo.globo.com/brasil/unesco-declara-roda-de-Capoeira-patrimonio-imaterial-da-humanidade-14669392>) pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Sendo uma expressão cultural que envolve diversas técnicas como acrobacias, movimentos corporais, canto e instrumentos musicais como o berimbau e atabaque, esses elementos se entrelaçam, tornando a Capoeira uma manifestação única de Cultura, Arte e Esporte.

Desde que surgiu, a Capoeira enfrenta estigmas devido a sua origem e ainda existe uma falta de reconhecimento e valorização. “O preconceito ainda é muito grande em relação à modalidade da Capoeira. Esse é um dos desafios, assim como a falta de reconhecimento pelo poder público e o apoio merecido que precisamos para manter nossa cultura viva”, destaca Mestre Didi.

O jovem William, acredita que, atualmente, os jovens não dão o reconhecimento necessário que a Capoeira merece. “Muitos não conhecem sua rica história e cultura. Para mim, a Capoeira é mais do que um Esporte ou Arte Marcial; é uma expressão cultural que me ensinou valores como disciplina, respeito e comunidade”.

Com a execução do Esporte, muitas melhorias impactaram diferentes áreas da vida de William. “Quando comecei a praticar Capoeira, eu era tímido e inseguro. Mas, com o tempo, ela me ajudou a superar esses obstáculos e a desenvolver minha autoestima. Além disso, conheci pessoas incríveis com quem compartilho essa paixão, como meus amigos Robert e Murilo”.

William acredita que a realização de iniciativas, como o Projeto que participa, podem ajudar na valorização da Capoeira. “Acho que é importante que os jovens descubram o valor da Capoeira e sua contribuição para a cultura afro-brasileira. É preciso investir em Projetos que promovam a Capoeira e valorizem sua importância para a sociedade”.

O estudante e capoeirista se considera um grande exemplo das mudanças que o Esporte pode fazer na vida de alguém. “Eu sou um exemplo vivo de como a Capoeira pode transformar vidas. E quero inspirar outros jovens a descobrir seu poder”.

Sonhos e perspectivas

Mestre Didi destaca os quesitos que gostaria que fossem mudados em relação a Capoeira. Para ele, falta investimento e reconhecimento. “Gostaria que a sociedade e o poder público valorizassem mais a nossa Arte Marcial brasileira. Todos os outros países têm suas modalidades de Artes Marciais e são bem valorizadas. Por que a Capoeira ainda precisa passar por isso? A Capoeira é Patrimônio Material, e a Roda de Ca-

Capoeira é Patrimônio Imaterial (<https://brasil.un.org/pt-br/152296-roda-de-capoeira-patrim%C3%B4nio-cultural-imaterial-da-humanidade-unesco>). Recentemente, a Capoeira se tornou Lei nas Escolas Estaduais (Lei Moa do Katendê - Lei 14.341/2024). Agora, só falta as autoridades tirarem do papel e colocarem em prática para que nossa arte cresça de forma positiva”.

Já para William, suas perspectivas são grandes. Sem medo de sonhar, o capoeirista conta sobre seus propósitos. “Meus sonhos e objetivos dentro da Capoeira são ambiciosos, mas alcançáveis. Como competidor, meu maior sonho é chegar ao nível de competir com os melhores capoeiristas da Bahia e do Brasil. Quero testar minhas habilidades e conhecimentos contra os melhores do país”.

O jovem destaca ainda seu intuito de permanecer focado e melhorar sua atuação. “Como praticante, meu objetivo é continuar aprendendo e aprimorando minhas técnicas. Quero dominar novos movimentos e melhorar meu condicionamento físico. Mas, além disso, tenho um sonho maior: compartilhar minha paixão pela Capoeira com os outros. Quero dar aulas de Capoeira e incentivar outras pessoas a começarem a praticar. Acredito que a Capoeira tem o poder de transformar vidas e quero ser um agente dessa mudança”.

Mas para que suas expectativas se cumpram, William está empenhado em traçar uma rota destinada ao foco. “Para alcançar esses objetivos, estou disposto a trabalhar duro e dedicar tempo e esforço. Estou ansioso para ver onde a Capoeira me levará e como posso contribuir para a comunidade capoeirista”.

MATÉRIA ORIGINALMENTE PUBLICADA NO SITE CORETO ([HTTPS://SITECORETO.COM/](https://SITECORETO.COM/))



Jornaldosudoeste

Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO -BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: **Gilvanio Rocha da Silva**

ALESSANDRO BUONOPANE

*Alessandro Buonopane é CEO Brasil da GFT Technologies



Mais mulheres CEOs, por favor!

A ascensão feminina aos cargos de liderança deve estar no centro das discussões estratégicas de qualquer empresa que busque longevidade e sucesso. No entanto, a realidade atual ainda é desanimadora: menos de três em cada dez cargos de diretoria são ocupados por mulheres. Esse dado, que reflete desigualdades históricas, é também um indicador do grande potencial subaproveitado nas organizações. Estudos demonstram que a presença de mulheres em posições de liderança impulsiona o desempenho financeiro das empresas. Companhias que priorizam a diversidade de gênero não apenas veem um aumento na rentabilidade, mas também uma maior inovação, pois a diversidade de perspectivas, especialmente a que as mulheres trazem, fomenta abordagens mais criativas e eficientes na resolução de problemas.

Além disso, empresas com maior representatividade feminina constroem uma reputação sólida e são percebidas como comprometidas com a equidade de gênero. Isso atrai e retém talentos diversos, fortalece o engajamento das equipes e cria uma cultura organizacional mais inclusiva. Em ambientes corporativos mais equilibrados e colaborativos, práticas sustentáveis e responsáveis prosperam, contribuindo para os desafios sociais e ambientais. Os números falam por si: nas empresas que estão entre as 10% melhores em resultados financeiros, 29% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres, enquanto nas empresas de baixo desempenho, esse número cai para 23%. No entanto, mesmo nos grupos de alto potencial que preparam futuros líderes, a participação feminina é apenas de 23% em média. Isso revela que, apesar das inúmeras vantagens, as barreiras para o avanço das mulheres no topo da hierarquia corporativa são persistentes e não são fruto do acaso.

Essas barreiras resultam de uma combinação complexa de fatores históricos, culturais e sociais que moldam as expectativas e oportunidades no mundo do trabalho. Muitas mulheres enfrentam desafios significativos, como a dupla jornada de trabalho, que envolve responsabilidades domésticas e familiares que ainda recaem desproporcionalmente sobre elas. Além disso, a discriminação salarial e o assédio, que continuam a ser realidades em muitos ambientes corporativos, dificultam ainda mais a ascensão das mulheres.

Entretanto, para as empresas que desejam mudar esse cenário, as soluções estão disponíveis e devem ser implementadas de forma coletiva. Programas de mentoria e desenvolvimento focados em mulheres, redes de apoio dentro das empresas e a criação de uma cultura inclusiva que combata estereótipos de gênero e promova a equidade salarial são caminhos que podem ser seguidos. As organizações devem também adotar políticas que garantam flexibilidade na jornada de trabalho, facilitando a conciliação entre vida pessoal e profissional, além de comunicar clara-



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

mente os objetivos dessas iniciativas para que todas as pessoas que nelas trabalham se sintam envolvidas no processo de mudança. Essas medidas são fundamentais para garantir que todas as vozes sejam ouvidas, especialmente quando se trata de liderança.

Para aqueles que ainda duvidam ou questionam a presença de mulheres na gestão das empresas, posso afirmar que ser CEO ou líder não é uma questão de gênero. Liderança é sobre visão, compromisso e a habilidade de inspirar pessoas. Tive o privilégio de vivenciar o impacto positivo de uma liderança feminina. Na GFT Technologies, sou testemunha do brilhante trabalho de uma mulher que tem transformado nossa empresa desde que assumiu como CEO global. Ela não apenas lidera com uma visão de inovação, mas também com uma empatia contagiante. Sob sua liderança, expandimos nossa presença para 20 países, com mais de 12.000 consultores e engenheiros entregando soluções de ponta em modernização de arquitetura e inteligência artificial. Ela me ensinou a importância de liderar com transparência, otimismo e, sobretudo, confiança nas pessoas.

Para as mulheres que desejam trilhar essa jornada, é essencial manter o foco em viver seus sonhos, sem deixar que os obstáculos de gênero as desanimem. Contudo, é necessário ser proativa: pedir e reivindicar seu espaço, enquanto as organizações precisam abrir caminhos para essa mudança. A liderança não é um presente; é uma conquista que deve ser acessível a todos. Por isso, é fundamental desenvolver habilidades para conquistar e manter uma posição de liderança.

A Inteligência Artificial (IA), por exemplo, já se tornou uma aliada para muitas mulheres. Um recente relatório mostrou que 90% delas acreditam que a IA generativa está ajudando no crescimento de suas carreiras, especialmente em áreas de tecnologia, onde a mão de obra feminina é escassa. A IA pode ser uma ferramenta poderosa para eliminar preconceitos e criar novas oportunidades de ascensão, mas é crucial que esse avanço seja acompanhado por uma representação mais significativa das mulheres, especialmente em setores como ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), onde elas representam apenas 29% da força de trabalho. Empresas e governos desempenham um papel fundamental nesse processo, criando políticas que promovam a diversidade e a inclusão de maneira efetiva e comprometida.

O futuro pertence às organizações que reconhecem que a diversidade de gênero não é apenas uma questão de justiça, mas um fator decisivo para competitividade e inovação. Na GFT, estamos comprometidos com um futuro mais inclusivo, aumentando a presença de mulheres em nossa alta gestão e criando um ambiente de trabalho que valoriza suas contribuições, com a meta de alcançar 50% de mulheres em cargos de liderança. Ao promover a diversidade, as organizações se tornam mais inovadoras e resilientes, capazes de atrair os melhores talentos. Essa abordagem não só impulsiona o desempenho das empresas, mas também contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e equitativo, beneficiando a sociedade como um todo.



Credibilidade



Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

DOENÇAS CARDIOVASCULARES – DISCRIMINAÇÃO RACIAL



FOTO: DIVULGAÇÃO

RACISMO E HIPERTENSÃO: COMO O ESTRESSE IMPACTA A SAÚDE CARDIOVASCULAR DA POPULAÇÃO NEGRA

Entenda como o estresse crônico influencia a saúde cardiovascular e quais medidas podem ser tomadas para combater esse problema

■ **ARIELY POLIDORO - ASCOM**
ariely.silva@gotcha.com.br

O Brasil é um dos países onde há mais pessoas com Hipertensão, conforme o levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os dados estimam que 45%, isto é, 50,7 milhões de pessoas no país convivem com esse problema, enquanto a média global é de 33%. Fatores como estresse, excesso de peso, tabagismo e alto consumo de álcool são alguns dos que podem influenciar na Pressão Arterial.

Entretanto, outro fator que pode impactar nessa alteração é o racismo. Isso porque, o estresse ocasionado pela discriminação pode estar atrelado à doença em pessoas negras. “O estresse crônico estimula a produção de hormônios, como a Adrenalina, Noradrenalina e Cortisol, que agem no Coração, aumentando a frequência cardíaca e causando contrações dos vasos sanguíneos”, explica o Dr. Bruno Ribeiro, profissional em Cardiogeriatría da Rede de Clínicas Médico-Odontológicas AmorSaúde.

O Médico ainda complementa que isso pode aumentar a inflamação da região e, com o acúmulo de gorduras nas paredes dos vasos sanguíneos, impõe um estímulo excessivo nos movimentos de contração e relaxamento, tornando o Sistema Vasculár menos eficiente. Esta situação está associada a um aumento da Pressão Arterial.

Racismo e Hipertensão

De acordo com o profissional, estudos recentes demonstram que pode haver uma correlação entre racismo e Hipertensão, mas com ressalvas. “Vinte e dois estudos feitos nos Estados Unidos da América, com 59% de participantes negros, observaram associação entre discriminação e Hipertensão arterial. Porém, os estudos não permitem apoiar, consistentemente, a hipótese de que o racismo está associado à maior Pressão Arterial. Isso pode ser atribuído, em parte, às limitações dos estudos”, detalha.

Contudo, Ribeiro afirma que, em razão de alguns fatores genéticos da população negra, esta pode estar mais predisposta à Hipertensão Arterial. Segundo o Médico, a presença de um Gene Economizador de Sódio, que gera um defeito hereditário na captação celular de Sódio e Cálcio, assim como

em seu Transporte Renal, pode ser um causador da doença.

Heranças históricas

É importante ressaltar que essas questões de Saúde podem ter heranças históricas da escravidão. Um dos estudos destacado pelo profissional da AmorSaúde aponta que, durante essa época, houve a introdução de uma série de fatores de risco (estresse em excesso, por exemplo) de forma abrupta, em uma população que, ainda que tivesse uma predisposição genética, vivia em equilíbrio em sua terra originária.

Nesse sentido, as microagressões raciais também podem contribuir para o aparecimento de doenças crônicas. “Tanto a discriminação quanto o racismo, podem afetar a Saúde Mental e Física, direta ou indiretamente, através da elevação dos níveis de estresse crônico, submetendo os indivíduos ao risco aumentado de adotar comportamentos deletérios à saúde, fatores de risco para a Hipertensão Arterial”, afirma o Médico da AmorSaúde.

Segundo Ribeiro, é preciso diferenciar que esse estresse causado por situações de racismo é diferente do estresse gerado por outras fontes. Estresse Agudo, Pós-traumático, Burnout Racial e Estresse Tóxico são alguns exemplos advindos da discriminação. “O Cérebro entra em estado de alerta constante, o que gera ansiedade, depressão, prejudica a autoestima, promove o isolamento social, gera transtornos alimentares, pesadelos e insônia, pode aumentar o uso de substâncias psicoativas, a agressividade e gerar desesperança”, pontua.

Sinais

Para essas pessoas, é essencial estar atento aos sinais da doença, principalmente sob o contexto de estresse excessivo. Ribeiro salienta que Taquicardia, Dor no Peito, alterações na qualidade do sono e no apetite, alterações do humor (Depressão), fadiga inexplicável e até Arritmias Cardíacas (Palpitações) são alguns exemplos.

Tratamentos

A resposta aos sinais e sintomas da Hipertensão deve ser o tratamento médico. Todavia, há outras possibilidades adicionais e complementares que podem auxiliar no controle da doença, mais especificamente, na redução do estresse. “A prática de exercícios físicos regulares, higiene do sono, cessação do tabagismo e do uso abusivo de álcool, se submeter a atividades prazerosas fora do trabalho, que estimulem o bem-estar (esporte, atividades lúdicas, hobby, o convívio com amigos e familiares”, elenca o profissional da AmorSaúde. Outros cuidados podem ser a prática de meditações, cuidado com a Saúde Intestinal e com a alimentação.

É necessário ressaltar que as situações de racismo se configuram como crime no Brasil. Nesse sentido, buscar grupos de acolhimento e canais de denúncias é fundamental também no combate às práticas racistas e discriminatórias.

UM CONSULTÓRIO DE
**ENDOCRINOLOGIA EM
BRUMADO**
para chamar de seu!

NATHALE PRATES
ENDOCRINOLOGIA

Atendimento de
Segunda a Sexta

Confira nossos
horários

HORÁRIOS DE Atendimento

Segundas-Feiras	MANHÃ
Terças-Feiras	MANHÃ
Quartas-Feiras	TARDE
Quintas-Feiras	MANHÃ E TARDE
Sextas-Feiras	MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
Via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

CÂNCER DE PRÓSTATA

NOVEMBRO AZUL: SAIBA OS DIREITOS DO TRABALHADOR DIAGNOSTICADO COM CÂNCER DE PRÓSTATA

■ VANESSA HADDAD – ASCOM
vhassessoria@gmail.com

Novembro é o mês dedicado à conscientização sobre o Câncer de Próstata, com a campanha Novembro Azul, que busca incentivar os homens a cuidarem da saúde e realizarem exames preventivos. Quando diagnosticado, o trabalhador brasileiro tem alguns direitos específicos que visam garantir apoio financeiro e segurança durante o tratamento. A Advogada Suéllen Paulino destacou alguns deles:

1. Auxílio-doença: Se o trabalhador tiver que se afastar de suas atividades por mais de 15 dias, ele poderá solicitar o Auxílio-doença ao Instituto Nacional do Seguro Social (Inss). Esse benefício garante que o trabalhador receba um valor mensal durante o período em que estiver incapacitado para o trabalho.

2. Estabilidade no emprego: Após o retorno do afastamento por Auxílio-doença, o trabalhador possui garantia de estabilidade no emprego por 12 meses, conforme a legislação. Isso significa que ele não pode ser demitido sem justa causa durante esse período.

3. Isenção de Contribuição Previdenciária sobre Aposentadoria: Para quem já está aposentado e foi diagnosticado com Câncer, existe a possibilidade de solicitar a isenção da Contribuição Previdenciária descontada da aposentadoria.

De acordo com a Advogada, o trabalhador pode se ausentar do trabalho e até se aposentar. "Quando diagnosticado com Câncer de Próstata, o trabalhador pode solicitar Licença Médica e, se o afastamento superar 15 dias, ele poderá requerer o Auxílio-doença junto ao Inss. Para isso, o paciente precisará passar por uma avaliação pericial para comprovar a incapacidade temporária de trabalho".

"Se a incapacidade for considerada permanente, o benefício poderá ser convertido em Aposentadoria por Invalidez. Essa aposentadoria também é concedida pelo Inss e depende de comprovação médica da impossibilidade de retorno ao trabalho", completa.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



A Advogada Suéllen Paulino lista também a possibilidade de aposentadoria por invalidez

Suéllen Paulino afirma que o trabalhador diagnosticado com Câncer de Próstata pode se aposentar em dois cenários:

1. Aposentadoria por Invalidez: Se a doença ou o tratamento resultar em incapacidade total e permanente para o trabalho, o trabalhador poderá ser aposentado por invalidez. Esse benefício é concedido após avaliação médica do Inss, que irá comprovar a incapacidade definitiva.

2. Aposentadoria por Tempo de Contribuição: Se o trabalhador já tiver cumprido o tempo de contribuição necessário para se aposentar (atualmente 35 anos para homens, com algumas variações devido à reforma da Previdência), ele pode solicitar a aposentadoria mesmo sem estar incapaz de trabalhar.

O trabalhador diagnosticado com Câncer de Próstata também tem direito à isenção de Imposto de Renda sobre os Rendimentos de Aposentadoria, Pensão ou Reforma. "Este benefício é garantido para pacientes de doenças graves, como o Câncer, e se aplica tanto aos aposentados quanto aos pensionistas. A isenção deve ser solicitada ao órgão pagador da Aposentadoria ou Pensão, mediante apresentação de Laudos Médicos e documentação específica", diz Suéllen Paulino. "Importante ressaltar que essa isenção não se aplica aos rendimentos provenientes de outras fontes, como salários, investimentos ou aluguéis", completa.

De acordo com a Advogada, o homem diagnosticado com Câncer de Próstata pode ter direito à isenção de impostos na compra de veículos, desde que a doença tenha causado alguma limitação de mobilidade ou funcionalidade que justifique essa necessidade. "Nesses casos, o paciente pode solicitar a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (Icms), entre outros, quando for adquirir um carro novo", esclarece.

Suéllen Paulino diz que isenção é voltada para facilitar a compra de veículos adaptados ou que ofereçam maior conforto ao paciente, especialmente se a doença comprometer sua mobilidade. "O pedido de isenção deve ser feito junto à Receita Federal (para o IPI) e à Secretaria da Fazenda do Estado (para o Icms)".

A Advogada afirma que os direitos do trabalhador diagnosticado com Câncer de Próstata são amplos e buscam fornecer suporte financeiro e estabilidade durante o período de tratamento. "A possibilidade de Aposentadoria, Isenções Fiscais e estabilidade no emprego são algumas das garantias que permitem que o paciente possa focar na recuperação sem preocupações adicionais", conclui.

○ CÂNCER DE PRÓSTATA

RADIOTERAPIA: eficácia e rapidez no tratamento do Câncer de Próstata

Avanços tecnológicos diminuíram tempo de tratamento e aumentaram qualidade de vida dos pacientes

■ GIOVANA LUCAS – ASCOM (ÍTEGRA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA)
giovana@comunicacaointegra.com.br

A Radioterapia consiste em um tratamento ambulatorial, focal e não invasivo e é considerada uma das cinco principais estratégias terapêuticas para o Câncer de Próstata, junto com a Cirurgia, a Quimioterapia, a Terapia Hormonal e a Vigilância Ativa. O processo extermina as células cancerígenas da Próstata e controla os níveis de PSA do Paciente Oncológico, sem a necessidade de internação hospitalar.

FOTO: DIVULGAÇÃO/ÍTEGRA COMUNICAÇÃO INTEGRADA



Consultor em Radio-Oncologia Antônio Cassio Assis Pellizzon

A depender do grupo de risco em que o paciente se encontra, o método pode alcançar a taxa de 95% de cura. Uma notícia ainda melhor é que a evolução tecnológica nesse tratamento tem diminuído a quantidade de sessões e, conseqüentemente, melhorado a qualidade de vida do paciente.

Na última década, homens a quem era recomendado a Radioterapia recebiam o fracionamento convencional e levavam até nove semanas para concluir de 38 a 42 sessões consecutivas. A técnica mais moderna, Ultra - Hipofracionamento também conhecido como SBRT, concentra as doses necessárias em cinco sessões.

O Consultor em Radio-Oncologia da Oncomed - Tratamento Multidisciplinar do Câncer, sediado em

Cuiabá (MT), Antônio Cassio Assis Pellizzon, ressalta que a eficácia do tratamento está diretamente relacionada à agressividade do Câncer detectada em cada situação. “Caso o Tumor esteja confinado na Próstata e a pontuação de Gleason - índice que classifica a malignidade do Tumor - marque até 7, a chance de cura pode variar entre 85 e 95%, caso o paciente seja de alto risco é preciso combinar os tratamentos ou avaliar outras estratégias”.

Outro dado importante é em relação aos efeitos colaterais. Segundo o Especialista, de 15 a 20% de quem recebe o tratamento, sente algum tipo de reação. “Diferentemente de outros processos, a Radioterapia é focalizada na Próstata e possíveis efeitos colaterais se restringem a essa região”, explica. Os mais comuns são desenvolvimento de inflamações transitórias no Reto, Bexiga e Uretra.

Apesar dos benefícios, alguns grupos devem evitar o tratamento. Dentre eles, estão pessoas que já receberam Radioterapia na região pélvica, mesmo que para outros diagnósticos, e aqueles que adquiriram distúrbio recorrente de algum tratamento anterior, como Pólipos e Incontinência Urinária.

Pós-Radioterapia - O acompanhamento após tratamento é crucial na rotina Oncológica. Quando se trata do acompanhamento da Radioterapia, é recomendável que nos dois primeiros anos, sejam feitos exames a cada três a quatro meses para verificar a necessidade de complementar o tratamento. Nos próximos três anos, os exames devem ser semestrais e somente após cinco anos, deve-se realizar o PSA anualmente.

“A Radioterapia possui uma boa aceitação entre os pacientes diagnosticados com Câncer de Próstata e por maiores que sejam os seus benefícios, é essencial que o acompanhamento continue após o tratamento, para garantir que o Tumor tenha sido realmente extinto”, afirma o Médico.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

VIOLÊNCIA GINECOLÓGICA

VIOLÊNCIA GINECOLÓGICA: ROMPENDO O SILÊNCIO SOBRE UM PROBLEMA INVISIBILIZADO

■ **FLÁVIA TENÓRIO - ASCOM (LEAD COMUNICAÇÃO)**
leadcom2@gmail.com

A Violência Ginecológica é uma forma de abuso que afeta a saúde física e emocional das mulheres, ocorrendo quando Profissionais de Saúde agem de forma desrespeitosa, negligente ou invasiva durante Procedimentos Ginecológicos, Partos ou Consultas. Isso inclui desde comentários inadequados, intervenções sem consentimento, até procedimentos dolorosos sem oferecer Anestesia quando existe a possibilidade. Muitas mulheres se sentem desumanizadas, e práticas como Exames Invasivos ou Cirurgias sem autorização configuram abuso. Além do impacto físico, essa violência causa traumas emocionais profundos, muitas vezes mantidos em silêncio, perpetuando o ciclo de desinformação e falta de diálogo sobre os direitos das pacientes.

Segundo a Dr^a Debora Rosa “A Ginecologia Natural propõe uma abordagem crítica em relação à Violência Ginecológica, ao colocar a mulher no centro das decisões de saúde e promover um cuidado baseado no respeito, na autonomia e na conexão com os ciclos naturais.” A ação questiona as práticas invasivas e a medicalização excessiva sem informar todos os possíveis efeitos adversos contidos em bula, comum em Sistemas de Saúde tradicionais, e incentiva o diálogo aberto sobre as experiências das mulheres com seus corpos e sua saúde.

O respeito à autonomia do corpo feminino, é um dos principais pontos de debate. A Ginecologia Natural defende que toda intervenção deve respeitar a autonomia da mulher sobre seu próprio corpo. Além de encorajar as mulheres a conhecerem melhor seus corpos e Ciclos Menstruais, promovendo o autoconhecimento como uma forma de empoderamento. Ao incentivar o autocuidado e principalmente o conhecimento corporal, a Ginecologia Natural capacita as mulheres a identificar práticas e procedimentos que não respeitem sua dignidade.

A Ginecologia Natural questiona como o Sistema de Saúde, muitas vezes, medicaliza processos naturais do corpo feminino, como a menstruação, a gravidez e o parto. Ela sugere que muitas intervenções, como prescrições indiscriminadas de anticoncepcionais hormonais ou cirurgias desnecessárias, são formas de violência velada, enquanto ignoram o ciclo natural do corpo e a possibilidade de tratamentos menos invasivos.



FOTO: CAMILA BRANDÃO

**Médica Ginecológica e Obstetra Débora Rosa,
Mestre pela Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Especialista em Fitoterapia e Patologia do
Trato Genital Inferior, Especialista em Ginecologia
e Obstetrícia.**



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

DOENÇAS CARDIOVASCULARES

BRASILEIROS PRETOS MORREM MAIS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES DO QUE BRANCOS

Estudo do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) revela também que os pretos desenvolvem as doenças dois anos antes dos brancos. Disparidade é determinada por questões socioeconômicas.

■ MARCELO CAJUEIRO – ASCOM (AGÊNCIA DIAGRAMA COMUNICAÇÕES)
cajueiromarcelo@gmail.com

A mortalidade das pessoas pretas internadas com Doença Cardiovascular no Brasil é maior do que a registrada entre pessoas brancas. A idade média de internação dos pretos é dois anos mais baixa do que a dos brancos, o que significa que eles ficam doentes mais cedo.

Essas são as principais conclusões do estudo “Desigualdade racial e Saúde Cardiovascular”, lançado pelo Instituto Nacional de Cardiologia (INC), do Ministério da Saúde, em 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

O Dr. Bernardo Tura, Pesquisador do Observatório de Saúde Cardiovascular do INC, responsável direto pelo estudo, afirma que a disparidade entre pretos e brancos é determinada por fatores socioeconômicos, uma vez que não há motivos biológicos relevantes que justifiquem as diferenças.

O estudo analisou os dados das Autorizações de Internação Hospitalar por diversas Doenças Cardiovasculares – Insuficiência Cardíaca e Doenças Coronariana, Hipertensiva, Valvar, Cerebrovascular e Reumática – de 2014 a julho de 2024, em todo o território nacional. Cabe lembrar que as Doenças Cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil.

Em relação à cor de pele, nos últimos censos, o IBGE trabalha com as seguintes classificações: branca, preta, amarela, parda e indígena. No entanto, os pesquisadores optaram nesse estudo por unificar as cores preta e parda como preta, seguindo o entendimento atual predominante, proposto pelos movimentos populares antirracistas e os estudiosos da área.

O estudo do INC identificou que, de 2014 a 2024, a média de idade de internação dos pacientes brancos com Doenças Cardiovasculares foi de 63 anos e a média dos pacientes pretos foi de 61 anos. Como a internação só ocorre quando a doença está estabelecida, é correto afirmar que os pretos adoecem por doenças cardiovasculares, em média, dois anos antes que os brancos.

Outra conclusão muito importante do estudo é que, de 2014 a 2024, a mortalidade dos pacientes internados por doença cardiovascular foi de 7,8% em brancos e 8,6% em pretos.

Bernardo Tura ressalta que a idade é um fator fundamental para a morte por Doença Cardiovascular: quanto mais velho, maior a mortalidade. Como os pretos são internados antes (mais jovens) que os brancos, o lógico seria que a mortalidade fosse maior entre os brancos, mas é o contrário que ocorre. A conclusão é que a disparidade na mortalidade entre brancos e pretos é ainda maior do que a expressa pelos números acima (7,8% x 8,6%).

A Dra. Aurora Issa, diretora do INC, chama a atenção para a falta de estudos sobre a Saúde Cardiovascular da população negra.

“Não há praticamente ninguém no Brasil pesquisando esse tema. Há estudos sobre a saúde da população negra em geral, mas não especificamente sobre a Saúde Cardiovascular desse grupo. Essa nossa iniciativa é muito importante pela escassez de dados científicos e técnicos nessa área”, afirma Aurora Issa.

TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js.

DIABETES

NOVEMBRO
DIABETES
AZUL 2024Diabetes e
Bem-estar

Junte-se a nós
nesta campanha!

FOTO: REPRODUÇÃO/SBD.

Campanha Novembro
Diabetes Azul 2024
realizada pela Sociedade
Brasileira de Diabetes.

NOVEMBRO AZUL: ENTENDA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO DIABETES EM TODAS AS FASES DA VIDA.

Durante o mês de novembro, em todo o mundo, é realizada a campanha sobre conscientização e combate da doença. A Sociedade Brasileira de Diabetes, destaca o movimento com informações sobre ações realizadas em cada região do país.

■ GABRIELA COSTA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O mês de novembro tem sido dedicado à campanha global “Novembro Diabetes Azul”, com o intuito de divulgar ações realizadas em cada região sobre a conscientização e combate ao Diabetes. O “Dia D” da campanha foi realizado no último dia 14 de novembro, data definida pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) e reconhecida pelas Nações Unidas. Criada em 1991, a data homenageia o aniversário do Médico e Pesquisador canadense Frederick Grant Banting que, junto com compatriota, Fisiologista Charles Herbert Best, descobriu a Insulina como um tratamento para Diabetes, em 1921.

O Diabetes é uma doença crônica caracterizada pelo desequilíbrio na produção ou na utilização da Insulina – hormônio fundamental para o controle dos níveis de açúcar no sangue – que é expelido pelo Pâncreas e tem a função de permitir que a Glicose seja usada pelas Células como fonte de energia. Quando há uma falha nesse mecanismo, seja pela falta ou pela resistência das Células à sua ação, os níveis de Glicose no Sangue aumentam. Se não for tratado, isso pode resultar em complicações graves para a Saúde.

Há quatro tipos principais de Diabetes. Cada um tem suas causas, características e formas de desenvolvimento específicas. E, entender essas diferenças é fundamental para um diagnóstico preciso e tratamento eficaz. Os quatro tipos de Diabetes são:

- Diabetes Tipo 1: Este tipo de Diabetes ocorre quando o corpo não produz Insulina. É geralmente diagnosticado na infância ou adolescência, mas pode ocorrer em qualquer idade. As pessoas com o Diabetes Tipo 1 precisam de injeções diárias de Insulina para controlar os níveis de Glicose no Sangue;
- Diabetes Tipo 2: Este tipo de Diabetes é o mais comum e ocorre quando o corpo não usa a Insulina de maneira adequada ou não produz Insulina suficiente. É frequentemente associado a fatores de estilo de vida, como obesidade e sedentarismo, e geralmente se desenvolve em adultos, embora possa ocorrer em qualquer idade.
- Pré-Diabetes: Esta condição ocorre quando os níveis de Glicose no Sangue estão mais altos do que o normal, mas não altos o suficiente para um diagnóstico de Diabetes Tipo 2. O Pré-Diabetes aumenta o risco de desenvolver o Diabetes Tipo 2, Doenças Cardíacas e Derrames.
- Diabetes Gestacional: Este tipo ocorre durante a gravidez e geralmente desaparece após o parto. No entanto, mulheres que tiveram Diabetes Gestacional têm um risco aumentado de desenvolver Diabetes Tipo 2 no futuro.

Importante destacar que cada tipo de Diabetes requer uma abordagem específica para evitar complicações e manter uma boa qualidade de vida. No Brasil, segundo dados da Sociedade Brasileira de Diabetes, existem atualmente mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença, o que re-

presenta 6,9% da população. Somente este ano, conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes, foram diagnosticados precocemente 588 mil pessoas com Diabetes Tipo 1, entre crianças e adolescentes.

Com base nessa realidade, o **JS** entrevistou, com exclusividade, a Médica conquistense Especialista em Endocrinologia e Metabologia Sarah Caroline Mattos. A Médica explicou inicialmente quais sinais devem alertar a pessoa a buscar tratamento ao suspeitar de Diabetes, uma doença crônica causada pela deficiência na produção de Insulina.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL.

Sarah Caroline Matos, médica especialista em endocrinologia e metabologia.

De acordo com a Médica, o Diabetes não manifesta sintomas, o que torna essencial a realização de exames de rotina (check-up). Além disso, aponta a Médica Sarah Caroline Mattos, é importante estar atento aos hábitos de vida, pois os sintomas geralmente surgem quando o nível de Glicose esta desregulado. “Aqueles pacientes com Glicemia normalmente acima de 300 mg/dL (miligramas por decilitros), mas com Diabetes ali em torno de 100 mg/dL, 200 mg/dL, ele não vai causar nada. E qual seria esses sintomas quando está acima de 300 mg/dL? No caso, quando está muito descompensada e começa alguns sintomas, normalmente, de muita sede, fazer muito xixi, perder peso”, pontua.

A Endocrinologista destaca ainda que o Diabetes Tipo 2, é o mais prevalente na população, por estar mais relacionado aos hábitos de vida e a fatores genéticos. A principal diferença no tratamento, reforça a Médica, é que o Tipo 1 geralmente requer exclusivamente o uso de Insulina, devido à ausência total de produção pelo organismo. Já no caso do Tipo 2, o uso de Insulina pode ou não ser necessário, dependendo da situação.

Desde o início do tratamento do Diabetes, ao longo da vida, segundo a Endocrinologista, é fundamental que o paciente mantenha uma rotina de exames conforme as orientações do Médico Especialista responsável pelo seu acompanhamento. Além disso, acentua, é essencial garantir o acompanhamento de uma variedade de Especialistas para evitar que a doença possa afetar outros órgãos.

A Médica Sarah Caroline Mattos destaca os Especialistas essenciais para um paciente diagnosticado com Diabetes. “Tanto quem tem Diabetes Tipo 2 quanto Tipo 1 geralmente precisa realizar um rastreio constante da Retina, devido ao potencial risco de desenvolver Retinopatia Diabética. O recomendado é que essa visita

ao Oftalmologista para Exame de Fundo de Olho ocorra uma vez ao ano”, diz, acrescentando que é indicado também o monitoramento regular do Exame de Microalbuminúria, realizado através de Exame de Urina. Caso o Médico responsável pelo acompanhamento detecte alguma alteração, o paciente deve ser encaminhado a um Nefrologista.

A Endocrinologista aponta que um dos Especialistas que também devem integrar a equipe médica é o Cardiologista, indicado para realização de Check-Ups Cardiológico devido ao risco aumentado de o paciente desenvolver Doenças Cardiovasculares, agravado pelo Diabetes.

A Médica também destaca o papel essencial do Nutricionista, que auxilia no ajuste da alimentação e colabora no tratamento do Diabetes. Além disso, atua na prevenção da doença complementando a equipe de profissionais de Saúde indispensáveis na vida de uma pessoa Diabética.

Mudança de hábitos: uma poderosa aliada na prevenção e controle do Diabetes

■ **GABRIELA COSTA MATIAS**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A Nutricionista Mariane Mirele Dias dos Santos, Especialista em Nutrição Esportiva, destacou em entrevista exclusiva ao **JS**, as principais ações preventivas para retardar o desenvolvimento do Diabetes. Segundo ela, é fundamental adotar bons hábitos, como reduzir o consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras, evitando assim o aumento dos níveis lipídicos nos exames laboratoriais. Além disso, o controle do peso é essencial, já que o ganho excessivo pode levar ao sobrepeso e à obesidade, fatores de risco importantes para a doença. Manter uma alimentação balanceada, rica em frutas, verduras e legumes, além de garantir a ingestão adequada de água, também são medidas indispensáveis para a prevenção.



Jornaldosudoeste

**Mariane Mirele Dias dos Santos,
nutricionista especialista em
nutrição esportiva.**

FOTO: ARQUIVO PESSOAL.



Para complementar o acompanhamento nutricional e promover o cuidado interno, a Especialista recomenda a prática regular de atividades físicas, já que o sedentarismo é reconhecido pela Medicina como um fator de risco para o desenvolvimento do Diabetes. Além disso, o consumo de bebidas alcoólicas e do tabagismo podem agravar o quadro clínico da doença, tornando essencial evitar esses hábitos.

Para pacientes já diagnosticados com Diabetes, é fundamental estar atento, no dia a dia, à composição dos alimentos industrializados. A Nutricionista Mariane Mirele Dias dos Santos destaca que muitos produtos ricos em açúcar podem não trazer esse termo explicitamente em seus rótulos, o que dificulta identificar seus componentes. Por isso, ela recomenda evitar o consumo excessivo de alimentos ultra processados. “Reduzir o consumo de alimentos ultra processados é essencial, assim como limitar a ingestão de alimentos gordurosos, frituras e gorduras visíveis na alimentação em geral. A prioridade deve ser sempre alimentos mais naturais. Como enfatizamos na Nutrição: descascar mais e desembalar menos”, explica.

Na primeira fase da vida ocorre a exposição precoce a alimentos que atuam como fatores de risco para o Diabetes. De acordo com a Especialista, é nessa etapa que devem ser desenvolvidos os bons hábitos alimentares. “A criança desconhece os sabores e, quando nós, adultos, oferecemos a elas esses alimentos saborosos e hiper palatáveis, os alimentos naturais não se tornam atrativos. Isso ocorre porque os alimentos industrializados são mais saborosos e, conseqüentemente, essa preferência pode gerar uma alimentação inadequada na vida adulta. É fundamental promover uma alimentação saudável desde a infância, garantindo que as crianças se tornem adultos mais saudáveis. Assim, mesmo que exista uma predisposição genética ao Diabetes, é possível retardar o surgimento da doença, permitindo que ela se manifeste mais tardiamente, se ocorrer”, pondera a Nutricionista.

Js.

TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?



jornaldosudoeste

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

 (77) 99872-5389

MEIRE NOCITO

*Meire Nocito é Especialista em Psicologia da Educação e Diretora Institucional Educacional do Colégio Visconde de Porto Seguro, onde lidera iniciativas que promovem a Educação Socioemocional, com foco no desenvolvimento integral dos alunos.



IMPACTOS DA RESTRIÇÃO DO USO DE CELULARES NO AMBIENTE ESCOLAR

Como limitar o uso de dispositivos móveis em Escolas pode favorecer o aprendizado e a convivência social dos alunos

A discussão sobre o papel da tecnologia nas Escolas tem se intensificado nos últimos anos. Não é para menos. A Escola como espaço educativo precisa envolver a todos nesse processo de conscientização do não uso do celular e da utilização consciente das ferramentas digitais. A restrição ao uso de celulares nas Escolas é um passo que pode potencializar as interações sociais, promover momentos de descontração e entretenimento nos intervalos e melhorar significativamente a atenção, a concentração e o desempenho escolar dos alunos.

Tendo como referencial teórico diversos estudos que correlacionam o uso de celulares a prejuízos na atenção, na concentração e no desempenho acadêmico, restringimos a utilização desses dispositivos eletrônicos no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Fornecemos armários individuais com fonte de energia para que os alunos guardem seus aparelhos durante as aulas, reduzindo os estímulos distratores decorrentes do uso dos celulares nos ambientes pedagógicos. Essa prática garante que a tecnologia seja uma aliada, não uma fonte de distração.

Outra iniciativa é o Porto Disconnect, Projeto que desenvolvemos nos intervalos, envolvendo todas as séries, e que se tornou uma peça-chave para consolidar essa cultura de desconexão. Com base em sugestões dos próprios estudantes, esse Programa inclui atividades lúdicas e jogos cooperativos, que são oferecidos aos alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. O objetivo é claro: promover espaços de lazer e interação social entre os estudantes e proporcionar um convívio saudável, com o desenvolvimento de habilidades como empatia, autorregulação das emoções e responsabilidade com o bem comum, preparando nossas crianças e jovens para os desafios da vida em sociedade.

Uma pesquisa interna realizada no segundo semestre de 2024 com alunos do Ensino Fundamental II mostrou que 72,5% dos estudantes já participam ativamente dos intervalos off-line. Essa prática tem promovido momentos de interação e fortalecimento de vínculos, possibilitando um ambiente mais harmonioso e propício à convivência social. A redução do uso de celulares incentivou atividades culturais e recreativas, que impactaram positivamente o bem-estar e a promoção de Saúde Mental dos alunos.

A restrição do uso de celulares nas Escolas não descaracteriza a necessidade de os estudantes saberem utilizar as ferramentas digitais em um mundo onde a tecnologia é fundamental. Pelo contrário, busca preparar as novas gerações para um uso equilibrado e responsável das mídias digitais. A parceria entre Família e Escola também é essencial para fortalecer essa iniciativa e ensinar às crianças e aos jovens que a autonomia, a postura ética e a gestão do tempo no uso das mídias digitais são competências valiosas em qualquer ambiente no qual eles estejam inseridos.

tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

ENVIE SUGESTÕES
DE PAUTAS, FOTOS
E VÍDEOS PARA
REDAÇÃO!



CHAMA
NO ZAP

Fale conosco



(77) 99872-5389





Espaço Teen

É com muita alegria que apresentamos o nosso mais novo espaço do **Jornal do Sudoeste: o JS - Espaço Teen!** Aqui, a voz dos adolescentes ganha um lugar de destaque, e nós queremos que você faça parte disso!

A Editoria vai estar sob a responsabilidade de Isadora Araújo, uma jovem, como você, que vai estar envolvida em identificar e compartilhar experiências, dicas e tudo o que flui do universo adolescente.

O **JS - Espaço Teen** será um espaço dedicado a você, que vive intensamente as emoções da adolescência. Vamos abordar temas que realmente interessam aos jovens, como moda, música, filmes, comportamento, relacionamentos, Saúde Mental e muito mais. Também teremos entrevistas com pessoas inspiradoras, dicas de estudo, resenhas de livros e até um cantinho para desabafos!

Queremos ouvir a sua opinião! O que você gostaria de ver por aqui? Fique ligado nas publicações e não hesite em nos enviar suas sugestões! Juntos, vamos construir um espaço que represente a diversidade e a força da nossa geração.

Prepare-se para uma aventura cheia de informações, inspiração e, claro, muito bom humor! Porque ser adolescente é isso: viver intensamente, aprender e se divertir!

Vamos nessa?

MODA E ESTILO

A imagem diz quem é você

A Consultora de Imagem e Estilo Flávia Ferreira, em entrevista exclusiva, revela como a moda pode ser uma poderosa aliada no processo de autoconhecimento e fortalecimento da autoestima

ISADORA ARAÚJO
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Sejam bem-vindos ao nosso espaço – JS Espaço Teen. Nessa primeira edição vamos falar sobre moda, autoestima e autoexpressão. Para começarmos com o pé direito, entrevistamos, com exclusividade, a Consultora de Imagem e Estilo, Flávia Ferreira, Especialista em ajudar mulheres, as adolescentes incluídas, a descobrirem seu estilo único, refletirem sua personalidade e, acima de tudo, se sentirem confiantes em suas escolhas.



FOTOS: GUILHERME MILLER

A adolescência é uma fase incrível e cheia de transformações. É o momento em que estamos em busca da nossa identidade, e a moda pode ser uma ferramenta poderosa nesse processo. Seja para o dia a dia, para um evento especial ou simplesmente para se sentir bem consigo mesmo, e a Consultora Flávia Ferreira, generosamente abriu espaço em sua agenda para nos receber e para oferecer orientações práticas e divertidas que respeitem seu estilo e suas preferências.

Então, prepare-se para uma jornada de autoconhecimento, criatividade e, claro, muito estilo!
Vamos começar?

JORNAL DO SUDOESTE - Olá Flávia, queria primeiramente agradecer e dizer que é um prazer estar batendo esse papo com você. Hoje vamos falar sobre estilo e tendências para adolescentes. Mas antes, queremos saber: como foi que você entrou nesse universo da moda?

FLÁVIA FERREIRA – Primeiramente eu gostaria de agradecer pelo convite, pela oportunidade de estar conversando Jornal do Sudoeste e ser entrevistada pela Isa Araújo. Fiquei muito feliz e lisonjeada com o convite de vocês. Antes da gente falar sobre Estilo e Consultoria propriamente dita, a minha história com a Consultoria de Imagem foi o seguinte: Eu comecei a sentir uma necessidade de me vestir de uma maneira melhor, porque percebi e comecei a seguir mulheres que tinham uma imagem mais elegante, algo com o que eu me conectava, só que quando olhava para minhas roupas, para o meu guarda-roupa e os looks que eu montava para sair, ir a festas, para tudo, via que não tinha muito a ver comigo, e não entendia como fazer para poder ter uma imagem como as delas [as mulheres elegantes que me inspiravam], não no sentido de copiar, mas no sentido de saber me vestir bem. Eu sentia essa necessidade. Então procurei na internet uma Consultora de Imagem. Adquiri o curso que ela oferecia, fui submetida ao Processo de Consultoria da Imagem

e depois desse Processo, através do qual aprendi muito, comecei a mudar o meu olhar na hora de fazer uma compra, de escolher uma bolsa, um sapato, uma roupa, enfim, a minha imagem começou a mudar a partir desse Processo. E foi uma mudança tão impactante que fez tanta diferença na minha vida em todos os níveis, tanto na parte profissional, quanto na parte pessoal, notado, inclusive, por outras pessoas com quem convivo, que falavam sempre o quando observavam que eu tinha mudado para melhor a forma de me vestir. Então eu pensei, se eu passei por essa transformação, quero também gerar essa transformação em outras mulheres. E além dessa questão toda da identificação que eu senti pela Consultoria, ainda poderia representar uma fonte de renda. Então, foi unir o útil ao agradável. Eu ia fazer algo que me ajudou, que vi ser possível e útil para outras mulheres e que proporcionaria ganhos financeiros. Depois de algum tempo, em busca de aperfeiçoamento, pesquisei sobre Cursos Profissionalizantes. Participei de cursos online e outros presenciais em São Paulo, Belo Horizonte e outras cidades para poder me capacitar e finalmente poder trabalhar e gerar em outras mulheres a transformação pela qual eu passei. Eu experimentei pessoalmente a diferença que faz entender sobre linhas, formas e cores, e como aplica-las em nossa imagem, naquilo

“

A beleza não é relativa, na minha opinião e na de diversos Especialistas no assunto. Existem várias referências que explicam isso de maneira aprofundada.

”

“

(...) acredito que o principal benefício [da Consultoria de Imagem] é emocional, é a pessoa se sentir bem, se sentir segura, se sentir bonita.

”

que buscamos e vão ser condizentes com nossos objetivos.

JS – Você pode explicar qual o propósito da Consultoria de Imagem e Estilo?

FLÁVIA FERREIRA – Acredito que o propósito é proporcionar autoconfiança e fazer com que a cliente que se submete a esse processo se sinta mais bonita. Afinal, existe, sim, o que é considerado bonito e o que é considerado feio, por mais polêmico que seja afirmar isso. A beleza não é relativa, na minha opinião e na de diversos Especialistas no assunto. Existem várias referências que explicam isso de maneira aprofundada. Além disso, o propósito é de deixar a mulher mais segura, mais confiante para escolher os seus looks, porque dentro do Processo da Consultoria ela vai entender quais as melhores cores que realçam a sua beleza, quais as modelagens de roupa que deixam sua silhueta mais equilibrada e bonita, quais as formas que ela tem para expressar o estilo pessoal dentro dos looks que escolhe em seu armário. Então quando a mulher tem domínio e conhecimento sobre todas essas áreas da Consultoria, ela consegue se vestir com mais facilidade e segurança.

JS – O que é e o que consiste a Coloração Pessoal?

FLÁVIA FERREIRA – A Coloração Pessoal é uma das etapas da Consultoria. A Consultoria completa tem 6 etapas. Na parte da Coloração pessoal, nós, Consultoras, fazemos um teste na cliente passando vários tecidos, fazendo comparações de tecidos com cores diferentes e dentro desse estudo das cores, podemos dizer quais as cores tem três dimensões: toda cor pode ser clara ou escura, pode ser quente ou fria, ser suave e intensa. Realizamos o teste em todas essas dimensões, comparando e verificando o que é melhor para aquela pele. No final desse processo, temos como determinar uma Cartela de Cores – são doze no total – personalizada para essa mulher, qual delas vai se encaixar melhor no perfil da cliente. A beleza dela se destacará em uma dessas doze cores, não apenas para roupas, mas também para armações de óculos, brincos, acessórios e maquiagem. Tudo isso faz a diferença. Ela vai entender quais são as melhores e as menos favoráveis cores para ela. E o mais interessante, que nem sempre é falado sobre Coloração Pessoal, mas que tenho insistido, é que o teste não serve para limitar as escolhas dela, nem para dizer que deve usar apenas as cores da sua Cartela. Com as estratégias que ensino, ela vai aprender como utilizar as cores fora de sua Paleta de maneira mais harmoniosa. A ideia é não deixar de lado as cores que ela ama, mas sim descobrir como usá-las da melhor forma possível. Um exemplo prático é o preto que é uma cor que você (Isadora) está usando e aparentemente gosta muito. Dentro dessas doze Cartelas, o preto só está presente em cinco, sete Cartelas não incluem o preto, mas a quantidade de mulheres que adoram um pretinho é incontável – eu mesma adoro. Durante esta etapa de cores no Teste, vou ensinar estratégias para usar cores fora da Cartela, como o preto, da melhor forma. Assim, ela pode ter o conhecimento e o domínio para fazer compensações, seja com acessórios, maquiagem ou óculos, quando estiver usando uma cor que não é ideal. É uma etapa muito interessante! Eu diria que (Teste de Coloração Pessoal) é o carro-chefe da Consultoria de Imagem, porque quando se fala em Consultoria de Imagem, todo mundo já pensa no Teste de Coloração Pessoal, no entanto, a Consultoria vai muito além disso. Mas que é muito interessante essa etapa, não posso negar.

JS: Como funciona esse trabalho?

FLÁVIA FERREIRA: A Consultoria funciona com pacotes, a depender da necessidade da cliente. Por exemplo, vamos imaginar que apareça uma pessoa que já tem domínio sobre a montagem de looks, já se veste bem – dentro do que ela acredita serem seus objetivos – enfim, ela já tem todo um domínio, mas ainda não fez o Teste de Coloração. Então procura a Consultoria apenas para fazer o Teste de Coloração, pois essa é uma demanda específica. Outras, no entanto, não têm conhecimento algum sobre o assunto. Elas precisam de várias etapas para, além de entenderem sobre as cores, também aprenderem sobre outros processos da Consultoria, garantindo que se vistam bem. Este último (serviço) representaria um pacote diferente. Ou seja, cada mulher tem uma demanda específica. Algumas precisam da Consultoria completa, com todas as seis etapas, enquanto outras necessitam apenas de algumas etapas específicas. Portanto, o Processo será ajustado conforme a quantidade de encontros e etapas necessárias para cada cliente. Assim, eu desenvolvo uma estratégia personalizada que atenda às suas necessidades e resolva as questões do seu guarda-roupa, podendo ser apenas um encontro, dois, três ou mesmo os seis.

JS: Quais são os principais benefícios de passar por essa jornada?

FLÁVIA FERREIRA: Como falei anteriormente, acredito que o principal benefício é emocional, é a pessoa se sentir bem, se sentir segura, se sentir bonita. Eu não sei se já aconteceu com você, provavelmente sim, porque acredito que toda mulher já passou por esta situação: sabe quando a gente sai e coloca aquela roupa que a gente está se sentindo maravilhosa, incrível? A nossa postura muda, o nosso jeito de andar muda, a nossa confiança muda, porque a gente está se sentindo superpoderosa. Então, a Consultoria vai além do que a gente está vendo; vai no que a cliente está sentindo. Acredito que essa seja a maior mudança, porque acaba influenciando no interior da cliente. Então, para mim, um dos principais benefícios é o emocional, é o se sentir bem. Um outro benefício que não posso deixar de falar é o benefício financeiro. Por quê? Eu vejo, com muita frequência, as mulheres cometendo erros. Elas gastam dinheiro, fazem compras o tempo inteiro com roupas que não têm nada a ver com o que elas realmente querem. Muitas vezes, elas só usam aquela roupa apenas uma vez e depois ela fica parada no armário. Outras vezes essas roupas nem chegam a ser usadas e permanecem penduradas ainda com etiqueta. Ou mesmo, compram e depois se arrependem. Mas quando a pessoa passa por um Processo de Consultoria e entende tudo que vai favorecer sua beleza e biotipo, as compras passam a ser certas. Então, ela acaba gastando menos do que quem fica atirando para todos os lados, tentando montar um guarda-roupas que seja interessante. Por isso, eu diria que um dos principais benefícios acaba sendo a economia no longo prazo. Porque, por mais que no começo exista um investimento da Consultoria de Imagem, quando você pensa no longo prazo, a cliente aprende a comprar. Ela para de gastar dinheiro com o que não deve e acaba economizando.

JS: E quanto as tendências? Elas perdem a importância nesse contexto?

FLÁVIA FERREIRA: Eu não diria que as tendências perdem importância – não necessariamente. Por quê? Vamos pensar um pouco. Quando uma mulher entende seu próprio estilo, o que realmente faz sentido para sua personalidade, sua essência, quem ela realmente é, ela já sabe... Na verdade, vou usar um exemplo pessoal, pois nas entrevistas é sempre mais fácil de ilustrar e explicar dessa forma. No meu estilo pessoal, sou zero romântica. Na Consultoria de Imagem existe um estilo chamado Romântico, que inclui muitos elementos como flores, babados, laços e cores mais claras e suaves, remetendo a uma estética feminina delicada. Embora eu ache bonito, esse não é o estilo que me representa. E é importante destacar que mesmo que seja bonito e possa orientar minhas clientes que o preferiam, pessoalmente sei que não funciona para mim. São coisas diferentes. Então, de que forma a tendência entra na minha vida? Ela entra se fizer sentido com o meu estilo. Então, uma das coisas que estão em alta agora são as estampas de flores. A flor dentro dessa estética é mais romântica, ela remete mais ao feminino doce. Então, se eu sei que a flor não é algo que comunica muito bem com a minha essência, independentemente de estarem em alta ou não na moda, sei que, para mim, não funciona. Então, as tendências vêm e vão, mas quando você tem conhecimento, vai saber escolher dentro de tudo que está em alta o que realmente faz sentido para você, de acordo com sua personalidade, seus objetivos e quem você é. Então, se por acaso o que você gosta estiver na moda, for a tendência do momento, ótimo! Que maravilha! Mas se não estiver, você deixa passar. Assim, você não se torna uma vítima da moda, como aquelas pessoas que querem comprar gastar dinheiro e usar tudo que aparece. Muitas vezes a pessoa segue tendências sem refletir se aquela escolha faz sentido para ela ou se ela realmente se sente representada pela estética que está na moda. A tendência tem uma influência, mas vai influenciar mais quem não tem conhecimento nenhum de si e dos seus objetivos em relação à sua imagem, do que quem passou por um Processo de Consultoria, com certeza.

JS: Como você descreveria a evolução das tendências de moda entre os jovens atualmente?

FLÁVIA FERREIRA: Observe que as tendências, ou melhor, quem define o que se tornará tendência na próxima temporada, são diversos agentes dentro da Indústria da Moda. E é importante enfatizar que esse ciclo vai sempre se renovando. Então, as grandes marcas e as Semanas de Moda, como as de Milão, Paris, Nova York e Londres, são fundamentais para lançar tendências. Então, o que as marcas renomadas lançam nas passarelas serve de inspiração para outras marcas menores, criando um efeito cascata. Assim, a médio prazo, essas referências se transformam em tendências. Outra coisa que também dita muito são as mídias, as celebridades, o que as grandes celebridades estão usando e, mais recentemente – nesse caso eu acho que é algo que tem muito peso atualmente – as redes sociais e as celebridades das redes, os influenciadores digitais, as blogueiras. Então, o que essas pessoas estão usando, com certeza, acaba influenciando muito na forma como as pessoas, de maneira geral, vão se vestir, incluindo as adolescentes. Vamos imaginar que existem blogueiras e influencers que estão em alta e que as adolescentes seguem. Muito



Então, todos os estilos são lindos, quando bem trabalhados. Mas quando colocados em excesso, todos terão uma repercussão, eu diria, negativa.

provavelmente, o que essas celebridades digitais usam – desde o cabelo e os acessórios até as roupas, bolsas e sapatos – será copiado pelas suas seguidoras. Então, tudo isso acaba por se tornar tendência também. Por isso, acredito que hoje as mídias sociais, como o Tik Tok e Instagram, têm um peso gigantesco na forma como adolescentes e mulheres se vestem de maneira geral. Cada pessoa tem o seu público, tem o seu nicho, e certamente possui o poder de influenciar. Naturalmente, você segue alguém que admira, observa o estilo dessa pessoa, acha interessante e tenta reproduzir, motivado pela admiração e influência.

JS: Quais são as principais tendências que você observa entre os adolescentes, principalmente para a primavera e o verão, que estão logo ali, e para as festas de final de ano?

“

... Então, as tendências vêm e vão, mas quando você tem conhecimento, vai saber escolher dentro de tudo que está em alta o que realmente faz sentido para você, de acordo com sua personalidade, seus objetivos e quem você é.

”

“

Falando sobre o universo das adolescentes, como é o seu caso, imagino que elas têm um estilo mais característico de se vestir. Elas gostam muito de algo mais despojado. Dificilmente vamos ver uma adolescente usando um blazer e achando que está arrasando. Isso não costuma acontecer. Ela gosta mais de um jeans, de um tênis, de um vestido canelado, todos aqueles elementos que são do universo mais casual, diria mais despojado, que faz mais parte do que as adolescentes, de uma forma geral, gostam.”

“



Meu conselho final é que você não tente copiar tudo de todos, o tempo todo, sem antes se perguntar se aquilo faz sentido para você. Isso evita que você se torne uma vítima da moda.



Confira a entrevista completa em nosso canal no YouTube:
@JornalDoSudoesteCanalJS.



FLÁVIA FERREIRA: Eu não diria que há uma tendência específica para os adolescentes. No entanto, existe um estudo que mencionei em um post recente no Instagram, está no feed, sobre as principais tendências para a Primavera e o Verão de 2025. Dentro dessas tendências, temos o floral, como já falei, o amarelo manteiga – que lembra bastante a cor da manteiga – as bolsas de palha, as saias acetinadas, as texturas plissadas – como as saias plissadas – e as listras. Falando sobre o universo das adolescentes, como é o seu caso, imagino que elas têm um estilo mais característico de se vestir. Elas gostam muito de algo mais despojado. Dificilmente vamos ver uma adolescente usando um blazer e achando que está arrasando. Isso não costuma acontecer. Ela gosta mais de um jeans, de um tênis, de um vestido canelado, todos aqueles elementos que são do universo mais casual, diria mais despojado, que faz mais parte do que as adolescentes, de uma forma geral, gostam. Então, o que pode ser feito? Um exemplo: a adolescente quer estar sempre atualizada, antenada, com a moda e as tendências. Ela deseja se vestir de acordo com o que está em alta, então pode escolher entre todas as tendências e adotar aquilo que realmente faz sentido para ela. Entende? Vamos imaginar que as listras estão na moda. Eu, com base nos meus objetivos e na minha imagem – não tem nada a ver com idade – poderia facilmente usar um conjunto de alfaiataria listrado, com blazer, calça da alfaiataria e scarpin. Isso faz parte de quem eu sou e do que eu quero comunicar. Agora imagine uma adolescente querendo usar listras; ela não usaria da mesma forma, com um look todo de alfaiataria super sério. Ela vai usar uma camiseta básica, uma calça jeans e um tênis, mas ela também está de listras que também é uma tendência do momento. Então, acredito que o ideal é a adolescente compreender o que faz sentido para ela, o que ela não gosta, o que o coraçãozinho dela bate mais forte quando vê e acha lindo. Assim ela pode incorporar essas tendências de forma autêntica, de acordo com sua essência pessoal, com a sua cara.

JS: Você acredita que há estilos mais aceitos na sociedade e outros que acabam mais estigmatizados?

FLÁVIA FERREIRA: Acredito que todo excesso pode causar um ruído ou problema. Não vou me alongar sobre os sete estilos universais, que é a metodologia que utilizo em meus atendimentos. No entanto, dentro de cada um desses estilos, se forem aplicados de forma excessiva, pode gerar um ruído ou até mesmo um estranhamento. Por exemplo, o estilo sensual, que é um dos sete que mencionei – estou até com medo de ser cancelada, mas vou falar assim mesmo –; não há nada de errado com o estilo sensual, eu mesma tenho um pouco desse estilo e muitas das minhas clientes também, e acho maravilhoso. Mas, quando o estilo sensual é colocado em excesso, com muitos elementos em um look, ele deixa de ser sensual, misterioso e interessante, e pode se tornar vulgar, gerando um ruído. Então, todos os estilos podem causar estranhamento quando os elementos são usados de forma excessiva. Por exemplo, o estilo Romântico, que já falei antes. Imagine uma mulher usando um vestido rodado, rosa, cheio de flores e babados, com um laço na cabeça e combinando com sapatilhas de bico redondo e um lacinho no topo. Esse excesso de elementos Românticos cria uma imagem infantilizada, parecendo a roupa de uma criança de cinco anos. Isso ocorre devido ao excesso de elementos desse estilo. Então, todos os estilos são lindos, quando bem trabalhados. Mas quando colocados em excesso, todos terão uma repercussão, eu diria, negativa.

JS: Como os adolescentes podem desenvolver o seu estilo pessoal dentro dessas tendências?

FLÁVIA FERREIRA: Tenho uma dica que gosto muito de compartilhar. É um exercício que qualquer pessoa pode fazer, independentemente de fazer uma Consultoria de Imagem. Você pode criar duas pastas em seu celular. A primeira delas será composta pelos looks que você já tem. Vamos imaginar que você, Isa, vai fazer esse exercício. A primeira pasta que você vai criar terá fotos suas, usando roupas que você monta para diferentes ocasiões: um churrasco, um aniversário, não importa. Você vai fotografar todos os seus looks e salvar nessa pasta. A segunda pasta será composta pelas referências que você gosta. Você pode fazer uma pesquisa em sites como Pinterest (que eu adoro! Principalmente para pesquisar looks). Então, você vai buscar roupas e produções que você gosta. “Ah, eu gosto muito do jeito que fulano se veste e essa roupa está linda. Vou tirar um print para guardar essa referencial!”. Assim você terá uma pasta dos seus looks e outra com as referências que você gosta. Depois você vai comparar o que já tem e o que está faltando. O próximo passo será inserir outros elementos, para se aproximar da estética que você gosta. Portanto, não se trata de copiar. Você vai tentar entender as referências dos looks que você se afeiçoou e se conectou de alguma forma. Assim, os elementos serão trazidos por você e o look ficará mais com a sua cara. Quanto mais estamos expostos às referências que admiramos, mais fácil fica entender o que tem falta para criar um equilíbrio. Equilibrar tudo isso é essencial para que se possa chegar na imagem que queremos. Isso você vai fazer sozinha, mas se quiser a ajuda técnica de uma Consultora de Imagem, eu estou aqui.

JS: Você teria algum conselho final para as pessoas que estão descobrindo o seu estilo?

FLÁVIA FERREIRA: Meu conselho final é que você não tente copiar tudo de todos, o tempo todo, sem antes se perguntar se aquilo faz sentido para você. Isso evita que você se torne uma vítima da moda. “Ah, fulana apareceu com uma roupa e quero ficar igual. A outra usou uma peça e quero ficar igual”. Então, você acaba acumulando muitas referências sem se perguntar se realmente fazem sentido para você. Vamos imaginar que todo mundo está usando Adidas Samba, que é aquele tênis que está super em alta no momento. E se essa pessoa não gosta de tênis e nunca usa? Ela gosta de coturnos, rasteirinhas, sapatilhas ou saltos. Só porque o Adidas Samba está na moda, ela quer comprar, mesmo que o tênis não faça parte do estilo dela e ela nem goste. Por que comprar algo só porque está em alta, sem se perguntar: “Nossa, eu nem gosto muito disso. Por que que eu vou comprar o Adidas Samba? Só porque é Adidas Samba?”. Isso vale não só para adolescentes, mas para qualquer mulher. Reflita se realmente aquela peça, tendência ou qualquer coisa faz parte de quem você é, antes de começar a usar. Porque do contrário, você poderá ficar completamente perdida e refém do que está aparecendo no Instagram, na novela, nos filmes e nas mídias em geral.

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

FLÁVIA FERREIRA: Acho que nossa conversa foi super legal. Gostaria de compartilhar um pouco sobre a Consultoria de Imagem, que é o meu mundo hoje e algo que eu amo fazer. Adoro gerar transformações e ajudar as mulheres a terem uma relação melhor com o guarda-roupa!



ANDRÉ NAVES

ANDRÉ NAVES é Defensor Público Federal formado em Direito pela USP; especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; mestre em Economia Política pela PUC/SP; cientista político pela Hillsdale College; doutor em Economia pela Princeton University; escritor e professor (Instagram: @andrenaves.def).

PEC 6X1: oportunidade para o debate franco acerca da legislação trabalhista

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 6X1, de autoria da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), tem como objetivo a redução da jornada de trabalho de 44 para 36 horas semanais, mantendo os salários e reorganizando a carga semanal em até quatro dias. Essa proposta vem ao encontro de tendências globais, onde o debate sobre a jornada de trabalho e sua adaptação aos novos tempos – especialmente com o avanço da tecnologia e da inteligência artificial – tem ganhado força.

A PEC 6x1, inspirada pelo Movimento Vida Além do Trabalho (VAT), idealizado pelo vereador Rick Azevedo (PSOL-RJ), pode ser vista como um ponto de partida para uma análise mais profunda sobre o sistema trabalhista brasileiro e suas limitações, tanto para trabalhadores quanto para empregadores.

A questão da jornada de trabalho reduzida é sustentada por um contexto de aumento da produtividade, impulsionado pelas inovações tecnológicas. Essas inovações permitiram que, em alguns setores, menos horas de trabalho resultassem em níveis de produção iguais ou superiores aos modelos tradicionais. No entanto, a discussão sobre a redução da jornada de trabalho não se limita aos ganhos de produtividade. Ela também envolve uma série de outros fatores, como qualidade de vida, saúde mental, e até mesmo a busca por um equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Em termos práticos, a PEC 6X1 procura responder à demanda por uma jornada de trabalho que promova o bem-estar dos trabalhadores sem sacrificar o desempenho econômico. Entretanto, há obstáculos no que diz respeito à aplicabilidade da medida no contexto brasileiro. O arcabouço jurídico trabalhista do país, com regulamentações amplas, visa proteger o trabalhador, mas frequentemente é apontado como um fator que engessa a iniciativa privada e dificulta a criação de empregos.

A complexidade e os custos associados ao cumprimento das leis trabalhistas brasileiras muitas vezes desestimulam empresários, especialmente os pequenos e médios, de contratar formalmente. O excesso regulatório pode ser, em parte, responsável pela baixa produtividade e pela informalidade ainda presente no mercado de trabalho brasileiro.

Além disso, o Brasil já enfrenta desafios específicos em relação ao mercado de trabalho, como a escassez de mão de obra em algumas regiões e o aumento da informalidade. Há também uma pressão social crescente para ajustar programas de assistência, como o Bolsa Família, para que realmente sirvam como apoio temporário, incentivando a entrada no mercado de trabalho. Isso alinha-se à célebre frase do ex-presidente americano Ronald Reagan, para quem “o melhor programa social é o emprego”. Nesse sentido, um mercado de trabalho desburocratizado e uma política de assistência social orientada para a autonomia individual poderiam ser fundamentais para garantir uma economia mais forte e inclusiva.

A baixa produtividade nacional está também associada a uma qualidade educacional deficiente, fator que dificulta a implementação de uma jornada reduzida sem impacto negativo na produção. O recente relatório da McKinsey sobre o futuro do trabalho destaca que, para competir em um mercado global, é necessário cultivar habilidades de criatividade, autoaprendizado e flexibilidade. O Brasil, com uma educação pública ainda deficiente, precisaria investir significativamente nesses aspectos para que seus trabalhadores pudessem se beneficiar plenamente de uma jornada reduzida e competir em uma economia mundial em transformação.

A PEC 6X1, assim, abre uma oportunidade rara para rever os princípios que sustentam o sistema trabalhista brasileiro e questionar se esse modelo atende às necessidades contemporâneas de um mundo em rápida mudança. Trata-se de uma chance para empreender uma reforma que, ao mesmo tempo que preserva a dignidade dos trabalhadores, valorize a iniciativa privada e encoraje a criação de empregos de qualidade. Como se diz, “quando o cavalo selado passa, é hora de pular e aproveitar a chance”.

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

PRESIDENTE DA CDL BRUMADO DEFENDE DIÁLOGO E SENSATEZ NA DISCUSSÃO SOBRE A REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

■ LAÍS MARTINS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O fim da jornada de seis dias de trabalho para um dia de descanso (6x1), reduzindo a jornada de trabalho legal no país para 36 horas semanais, que fundamenta a Proposta de Emenda Constitucional nº, proposta pela Deputada Federal Erika Hilton (PSol/SP), que está tramitando na Câmara dos Deputados, apresenta argumentos voltados à melhoria da qualidade de vida do trabalhador, mas também levanta importantes preocupações para as

Empresas, que enfrentam desafios econômicos e operacionais significativos.

Se por um lado, a proposta, se aprovada, trará benefícios à qualidade de vida dos trabalhadores, por outro lado, se não incluir um dispositivo que permita a redução dos salários, poderá impactar negativamente na saúde financeira das Empresas e, conseqüentemente, afetar a oferta de emprego.



Empresário Orlando de Fátima Gomes, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado.

Esse é o entendimento do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado, empresário Orlando de Fátima Gomes, que defende um debate amplo, que inclua a participação de todos os interessados, trabalhadores e empresários de todos os segmentos da cadeia produtiva. “Essa proposta precisa ser amplamente discutida para entendermos e avaliarmos os dois lados. Eu sempre prezo pelo equilíbrio entre as demandas dos trabalhadores e dos empregadores. Neste momento, é importante valorizar as iniciativas que visam promover o bem-estar do trabalhador e ajustar o mercado às novas demandas sociais. Mas destacamos que a redução da jornada de trabalho sem a correspondente redução dos salários implicará diretamente no aumento dos custos operacionais das empresas. Quem pode ser afetado diretamente é o consumidor final. Entendemos que, se uma proposta dessa relevância for aprovada, impactará a caixa da maioria das empresas, por isso precisa ser muito bem debatida”, pondera o presidente da CDL de Brumado, acrescentando que, em sua opinião, o país ainda não está “cultural, financeira e economicamente preparado para essa mudança. Acredito que, em um futuro talvez próximo, possamos chegar a um denominador comum e, quem sabe, aprovar essa iniciativa nessas circunstâncias”.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado pontuou a necessidade da discussão em relação à redução da jornada de trabalho, quando comparada com países desenvolvidos, levar em

conta as especificidades de cada país, os contextos sociais, econômicos e culturais, ressaltando que, naturalmente, comparação entre a redução da carga horária de trabalho um país de primeiro mundo e no Brasil pode ser considerada inadequada por vários motivos.

O empresário Orlando de Fátima Gomes observou que em países de primeiro mundo, onde houve a redução da carga horária de trabalho e que tem sido destacado pelos defensores da Proposta que tramita no Congresso Nacional, a economia é robusta e contam com políticas públicas sociais e de infraestrutura que permitem uma maior flexibilização da carga horária sem que haja comprometimento da viabilidade das empresas.

No entendimento do empresário Orlando de Fátima Gomes, é preciso também que, no Brasil, a desigualdade social, a alta informalidade no mercado de trabalho e desafios econômicos podem tornar a implementação de uma redução na carga horária mais complexa e potencialmente negativa para a manutenção de empregos e da competitividade das empresas. “No meu entendimento o Brasil ainda não está preparado para essa mudança. Observamos que em países de primeiro mundo que já implementaram ou estão implementando essas medidas são financeiramente e economicamente estabilizadas. No nosso caso, acredito que isso ainda não seja viável e pode resultar em diversos impactos negativos”, ponderou.

O presidente da CDL Brumado prosseguiu apontando seis pontos, que em sua opinião, vão impactar negativamente na economia e, por consequência, na oferta de vagas de trabalho formais, caso a Proposta da Deputada paulista Érika Hilton (PSol) seja aprovada. “Primeiro, a mudança afetará drasticamente o crescimento do setor comercial, de bens e serviços. Reduzir de 6 x 1 para 4 x 3 dias de trabalho retardará significativamente o desenvolvimento de algumas empresas. Segundo, contribuirá para a redução do quadro de funcionários, já que muitas empresas ainda estão tentando reajustar suas finanças, duramente afetadas pela pandemia, e não estão preparadas para reduzir a quantidade de dias trabalhados sem alterar a forma de pagamento. E, naturalmente, haverá demissões e redução de salários. Ou seja, vai acontecer demissão. Porque algumas Empresas quando se sentem em uma situação desconfortável financeiramente, elas demitem e recontratam com os salários mais inferiores. Então impacta também na movimentação financeira da economia do país. E quando você reduz salários, também está comprometendo o estímulo e o engajamento da economia. Em quarto lugar, o fechamento de estabelecimentos em dias específicos pode ser uma solução em resposta à redução. Se alguns não se importam, é aceitável que fechem nos dias afetados, o que resulta na diminuição dos serviços oferecidos. Em quinto lugar, há uma alta probabilidade de que o risco dessa perda de equilíbrio seja transferido para o consumidor. Muitas empresas optam por repassar esses riscos na formação de preços, o que pode impactar o valor final dos produtos, gerando um aumento nos preços dependendo do local de venda. Por último, haverá um crescimento significativo do comércio informal, com muitas pessoas desempregadas, sem estabilidade ou seguridade social”, argumentou.

Orlando Gomes insiste que a possível onda de demissões que

não deve ser afastada em caso de aprovação da proposta em discussão na Câmara dos Deputados, terá reflexos na economia, considerando que o aumento do desemprego afetará o crédito que, ressaltou, está vinculado à estabilidade econômica dos clientes. “Quando mencionei anteriormente que pode haver aumento do desemprego, também quero destacar que isso pode levar a uma restrição do crédito. Isso ocorre porque as Empresas que operam com crediário e vendas a prazo tendem a reduzir a concessão de crédito, já que geralmente preferem pessoas com estabilidade econômica, ou seja, com emprego formal e registrado. A preocupação com o aumento do desemprego pode, portanto, resultar em uma diminuição do crédito disponível no mercado e em um crescimento do comércio informal. Aqueles que estão desempregados, em busca de renda, podem migrar para essa esfera, o que provoca uma competição entre bens e serviços. Para concluir, reitero que o impacto mais forte será sentido nos setores de comércio e serviços, que requerem flexibilidade, a qual pode ser comprometida pela implementação da jornada de quatro dias. Isso pode dificultar o atendimento às demandas dos consumidores e afetar a competitividade do setor, resultando em uma redução na oferta de serviços durante menos dias da semana e nos outros fatores que mencionei anteriormente”, argumentou.

Concluindo, o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado apontou entender que seria mais sensato que os parlamentares que defendem a proposta se reunissem com representantes da Confederação Nacional do Comércio e das Associações Comerciais e Industriais para buscarem um consenso. “O diálogo é essencial para encontrar um meio-termo que beneficie tanto os trabalhadores quanto os empregadores”, enfatizou.

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR



CÂNCER DE PRÓSTATA - CÃES E GATOS

FOTO: DIVULGAÇÃO/BRAZILIAN PET FOODS



VETERINÁRIA ALERTA PARA A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM GATOS E CACHORROS

Entre os principais sintomas da doença, estão dificuldade para urinar, sangue na urina, perda de peso, dores na região lombar e letargia

■ GIOVANNA REBELO ALVES – ASCOM/ BRAZILIAN PET FOODS
giovanna.rebelo@mgapress.com.br

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária, o Câncer de Próstata acomete cerca de 4% dos cães com mais de sete anos; se o pet não for castrado, esse número salta para 80%. Gatos também podem ser vítimas da doença.

Durante a campanha Novembro Azul, campanha de conscientização que promove a prevenção do Câncer de Próstata em homens, a veterinária Dorie Zattoni, da Brazilian Pet Foods, alerta para a importância do diagnóstico precoce da doença em cachorros e gatos, sobretudo aqueles com idade mais avançada. “Eles estão suscetíveis a desenvolver a neoplasia. A detecção precoce da doença nesses animais pode ser decisiva para a qualidade e a longevidade de vida deles”, afirma a especialista.

Segundo ela, este tipo de Câncer de Próstata pode afetar tanto animais castrados quanto não castrados, embora seja mais comum entre os não castrados. “Assim como nos humanos, a doença nos pets pode ser silenciosa. Por isso, é fundamental acompanhar a saúde do animal e realizar exames de rotina, como o ultrassom abdominal e o toque retal”, diz ela.

Entre os principais sinais destacados por Dorie estão dificuldade para urinar, sangue na urina, perda de peso, dores na região lombar e letargia. Ela ressalta que o diagnóstico precoce aumenta as chances de tratamento eficaz e também alivia o desconforto e o sofrimento dos animais. A veterinária diz ainda que, em casos avançados, o Câncer de Próstata pode se espalhar para outros órgãos, como ossos e linfonodos, complicando ainda mais o quadro.

“A conscientização sobre o Câncer de Próstata em pets durante o Novembro Azul salva vidas e fortalece o vínculo entre tutores e bichinhos”, lembra Dorie. “Queremos alertar os tutores para a necessidade de estarem atentos à saúde do animal, além de enfatizar que exames regulares podem fazer toda a diferença”, finaliza

Finanças Públicas

Governo do Estado disponibiliza valores dos repasses constitucionais feitos aos municípios baianos em outubro de 2024

DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Fazenda Bahia, por meio do Sistema de Administração de Recursos Financeiros, repassou no último mês de outubro R\$ 1.066.048.501,15 para os 417 municípios baianos. As informações foram disponibilizadas no final da última semana. As Transferências Constitucionais são parcelas das receitas estaduais que devem ser repassadas aos municípios. Os recursos repassados referem-se ao montante arrecadado no período de 01 a 30 de outubro, correspondentes à distribuição de cotas partes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Investimentos Econômico e Social da Bahia (Fies) e Fundo de Cultura da Bahia (FCBA).

O total repassado pelo Estado às 417 Prefeituras Municipais nos primeiros dez meses de 2024 somam R\$ 7.128.058.346,10.

Visando contribuir para ajudar a conscientizar as Prefeituras Municipais sobre a necessidade de ter mais transparência e estimular a participação da população na fiscalização das contas públicas, o JS publica, abaixo, os valores repassados pelo Governo do Estado, no mês de outubro, para municípios das regiões originalmente da área de abrangência de sua circulação impressa, destacando os dez que mais e os dez que menos recursos receberam.

Confira quanto seu município recebeu no mês de 2024:

MUNICÍPIOS	ICMS*	IPI*	IPVA*	ROYALTIES (Lei 7.990/89)**	FCBA*	NO MÊS
ABAIRA	371.078,73	2.076,80	26.102,63		0,00	399.258,16
ANAGE	852.571,33	4.771,55	42.130,61		0,00	899.473,49
ARACATU	655.157,02	3.666,69	52.635,26		0,00	711.458,97
BARRA DA ESTIVA	1.548.680,85	8.667,44	226.526,81		0,00	1.783.875,10
BARRA DO CHOCA	1.794.417,89	10.042,74	118.820,89		0,00	1.923.281,52
BELO CAMPO	650.881,68	3.642,76	46.038,18		0,00	700.562,62
BOA NOVA	566.690,38	3.171,57	31.703,17		0,00	601.565,12
BOM JESUS DA LAPA	3.876.884,51	21.697,59	322.837,18		0,00	4.221.419,28
BOM JESUS DA SERRA	412.703,17	2.309,76	9.568,34		0,00	424.581,27
BONINAL	552.778,60	3.093,71	53.927,46		0,00	609.799,77
BOQUIRA	743.742,17	4.162,47	36.327,39		0,00	784.232,03
BOTUPORA	444.932,02	2.490,14	23.729,01		0,00	471.151,17
BREJOLANDIA	590.380,06	3.304,16	25.155,19		0,00	618.839,41
BROTAS DE MACAUBAS	890.693,69	4.984,91	25.432,78		0,00	921.111,38
BRUMADO	5.184.212,59	29.014,25	1.095.571,53		0,00	6.308.798,37
CAATIBA	366.281,53	2.049,95	17.691,10		0,00	386.022,58
CACULE	1.205.353,99	6.745,96	134.296,84		0,00	1.346.396,79
CAETANOS	484.539,72	2.711,80	16.174,92		0,00	503.426,44
CAETITE	3.205.423,34	17.939,65	295.430,09		0,00	3.518.793,08
CANAPOLIS	444.861,30	2.489,73	7.347,37		0,00	454.698,40
CANDIBA	495.312,61	2.772,10	40.602,52		0,00	538.687,23
CANDIDO SALES	860.778,83	4.817,49	93.826,90		0,00	959.423,22
CARAIBAS	477.002,22	2.669,62	24.088,07		0,00	503.759,91
CARINHANHA	1.200.724,05	6.720,03	90.492,12		0,00	1.297.936,20
CATURAMA	421.893,25	2.361,19	14.337,38		0,00	438.591,82
COCOS	3.098.038,40	17.338,66	47.337,57		0,00	3.162.714,63
CONDEUBA	675.728,85	3.781,82	42.506,06		0,00	722.016,73
CONTENDAS DO SINCORA	389.903,34	2.182,16	29.905,72		0,00	421.991,22
CORDEIROS	366.042,59	2.048,62	24.068,74		0,00	392.159,95
CORIBE	807.491,63	4.519,25	41.349,35		0,00	853.360,23
CORRENTINA	14.377.488,24	80.465,86	150.779,68		0,00	14.608.733,78
DARIO MEIRA	467.066,61	2.614,02	22.673,32		0,00	492.353,95
DOM BASILIO	584.013,43	3.268,52	94.862,34		0,00	682.144,29
ENCRUZILHADA	1.108.546,01	6.204,16	87.938,43		0,00	1.202.688,60
ERICO CARDOSO	474.855,48	2.657,60	15.648,72		0,00	493.161,80
FEIRA DA MATA	423.953,01	2.372,72	8.735,84		0,00	435.061,57
FIRMINO ALVES	306.911,58	1.717,69	14.289,42		0,00	322.918,69
GUAJERU	408.030,22	2.283,61	14.969,45		0,00	425.283,28
GUANAMBI	3.727.108,57	20.859,35	962.116,02		0,00	4.710.083,94
IBIASSUCE	421.517,61	2.359,09	42.520,09	1.218,69	0,00	467.615,48
IBICOARA	2.244.516,05	12.561,79	124.710,75		0,00	2.381.788,59

IBIPITANGA	559.834,39	3.133,20	63.576,32	0,00	626.543,91
IBOTIRAMA	1.329.566,85	7.441,13	175.719,12	0,00	1.512.727,10
IGAPORA	1.027.609,21	5.751,18	38.134,38	0,00	1.071.494,77
IGUAI	797.241,57	4.461,89	64.647,83	0,00	866.351,29
IPUPIARA	504.551,44	2.823,80	42.382,54	0,00	549.757,78
ITAMBE	942.427,70	5.274,44	59.555,50	0,00	1.007.257,64
ITAPETINGA	3.463.581,08	19.384,48	422.606,28	0,00	3.905.571,84
ITARANTIM	1.108.234,43	6.202,40	68.964,96	0,00	1.183.401,79
ITORORO	727.481,98	4.071,47	77.363,90	0,00	808.917,35
ITUACU	983.988,10	5.507,05	84.908,01	0,00	1.074.403,16
IUIU	627.116,50	3.509,76	32.399,20	0,00	663.025,46
JABORANDI	6.220.940,22	34.816,46	25.545,97	0,00	6.281.302,65
JACARACI	575.978,90	3.223,55	22.909,58	0,00	602.112,03
JUSSIAPE	389.454,11	2.179,64	28.365,66	0,00	419.999,41
LAGOA REAL	518.121,05	2.899,75	42.423,12	0,00	563.443,92
LICINIO DE ALMEIDA	728.825,85	4.078,99	42.627,40	2.107,17	777.639,41
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	1.933.890,22	10.823,32	326.378,80	0,00	2.271.092,34
MACARANI	714.007,02	3.996,05	59.132,81	0,00	777.135,88
MACAUBAS	1.366.408,43	7.647,32	165.346,71	0,00	1.539.402,46
MAETINGA	373.691,89	2.091,42	13.038,17	0,00	388.821,48
MAIQUINIQUE	624.214,67	3.493,51	51.715,11	0,00	679.423,29
MALHADA	893.823,00	5.002,41	34.940,93	0,00	933.766,34
MALHADA DE PEDRAS	393.823,11	2.204,10	24.403,17	0,00	420.430,38
MANOEL VITORINO	707.923,30	3.962,00	37.081,60	0,00	748.966,90
MATINA	478.486,57	2.677,93	8.616,43	0,00	489.780,93
MIRANTE	487.664,25	2.729,29	17.460,75	1.409,93	509.264,22
MORPARA	573.042,67	3.207,13	8.143,74	0,00	584.393,54
MORTUGABA	452.044,19	2.529,93	32.651,89	0,00	487.226,01
MUCUGE	2.682.061,59	15.010,57	60.284,23	0,00	2.757.356,39
MUQUEM DO SAO FRANCISCO	1.031.160,06	5.771,05	30.310,34	0,00	1.067.241,45
NOVA CANAA	573.694,53	3.210,77	44.779,92	0,00	621.685,22
OLIVEIRA DOS BREJINHOS	1.245.883,07	6.972,77	60.720,55	0,00	1.313.576,39
PALMAS DE MONTE ALTO	916.680,16	5.130,35	64.154,67	0,00	985.965,18
PARAMIRIM	818.008,38	4.578,11	117.656,44	0,00	940.242,93
PARATINGA	1.216.765,36	6.809,82	31.085,02	0,00	1.254.660,20
PIATA	1.130.346,06	6.326,17	72.072,24	0,00	1.208.744,47
PINDAI	1.318.717,49	7.380,42	32.120,56	0,00	1.358.218,47
PIRIPA	417.785,19	2.338,20	32.506,64	0,00	452.630,03
PLANALTO	889.915,65	4.980,56	79.988,73	0,00	974.884,94
POCOES	1.870.720,93	10.469,78	229.709,55	0,00	2.110.900,26
POTIRAGUA	569.520,53	3.187,41	50.055,76	0,00	622.763,70
PRESIDENTE JANIO QUADROS	564.115,43	3.157,16	15.343,13	0,00	582.615,72
RIACHO DE SANTANA	1.127.234,92	6.308,75	146.934,03	0,00	1.280.477,70
RIBEIRAO DO LARGO	566.295,63	3.169,37	14.884,17	0,00	584.349,17
RIO DE CONTAS	619.738,62	3.468,46	53.251,72	0,00	676.458,80
RIO DO ANTONIO	500.391,77	2.800,52	48.055,45	0,00	551.247,74
SANTA MARIA DA VITORIA	1.726.944,62	9.665,11	171.135,06	0,00	1.907.744,79
SANTANA	1.117.437,90	6.253,92	46.108,74	0,00	1.169.800,56
SAO FELIX DO CORIBE	983.141,27	5.502,31	88.384,57	0,00	1.077.028,15
SEBASTIAO LARANJEIRAS	583.198,12	3.263,95	25.642,34	0,00	612.104,41
SERRA DO RAMALHO	1.650.620,55	9.237,95	62.577,40	0,00	1.722.435,90
SITIO DO MATO	668.192,32	3.739,64	11.922,39	0,00	683.854,35
TABOCAS DO BREJO VELHO	1.177.063,05	6.587,61	24.563,68	0,00	1.208.214,34
TANHACU	946.320,71	5.296,23	91.799,93	0,00	1.043.416,87
TANQUE NOVO	695.027,55	3.889,83	172.107,81	0,00	871.025,19
TREMEDAL	722.824,34	4.045,40	28.202,57	0,00	755.072,31
URANDI	721.313,20	4.036,94	80.647,10	0,00	805.997,24
VITORIA DA CONQUISTA	19.292.059,04	107.971,02	4.274.514,89	0,00	23.674.544,95



MÊS DE OUTUBRO/2024

Municípios que mais recursos receberam			Municípios que menos recursos receberam		
POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR	POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR
1º	Vitória da Conquista	23.674.544,95	1º	Firmino Alves	322.918,69
2º	Correntina	14.608.733,78	2º	Caatiba	386.022,58
3º	Brumado	6.308.798,37	3º	Maetinga	388.821,48
4º	Jaborandi	6.281.302,65	4º	Cordeiros	392.159,95
5º	Guanambi	4.710.083,94	5º	Abaíra	399.258,16
6º	Bom Jesus da Lapa	4.221.419,28	6º	Malhada de Pedras	420.430,38
7º	Itapetinga	3.905.571,84	7º	Contendas do Sincorá	421.991,22
8º	Caetité	3.518.793,08	8º	Bom Jesus da Serra	424.581,27
9º	Cocos	3.162.714,63	9º	Guajeru	425.283,28
10º	Mucugê	2.757.356,39	10º	Caturama	438.591,82

(*) COM INFORMAÇÕES DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DA BAHIA

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500

NOVEMBRO AZUL: ENTENDA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO DIABETES EM TODAS AS FASES DA VIDA.

Págs. 22 a 30

NOVEMBRO DIABETES AZUL 2024

Diabetes e Bem-estar

Junte-se a nós
nesta campanha!

VIOLÊNCIA GINECOLÓGICA: ROMPENDO O SILÊNCIO SOBRE UM PROBLEMA INVISIBILIZADO

Pág. 26

MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL RECOMENDA A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE EM BONINAL

Pág. 13

PREFEITO E EX-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE IGUAÍ SÃO CONDENADOS POR FRAUDES EM CONCORRÊNCIAS PARA OBRAS EM UNIDADES ESCOLARES

Pág. 03

A imagem diz quem é você

A Consultora de Imagem e Estilo Flávia Ferreira, em entrevista exclusiva, revela como a moda pode ser uma poderosa aliada no processo de autoconhecimento e fortalecimento da autoestima

Págs. 32 a 36

